

**Departamento de Estudos Germanísticos e
Departamento de Estudos Anglo-Americanos
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

MOTIVAR OS ALUNOS PARA A PARTICIPAÇÃO ORAL

**Poderá o uso de *input* visual na sala de aula motivar os alunos para a
participação oral?**

Tânia Ferreira Bernardo

Professor orientador: Prof. Doutor Nuno Ribeiro

**Departamento de Estudos Germanísticos e
Departamento de Estudos Anglo-Americanos
da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

MOTIVAR OS ALUNOS PARA A PARTICIPAÇÃO ORAL

**Poderá o uso de *input* visual na sala de aula motivar os alunos para a
participação oral?**

Tânia Ferreira Bernardo

Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas
Variante: Inglês e Alemão

Relatório apresentado para a obtenção do
grau de Mestre em Ensino do Inglês e do Alemão
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Professor orientador: Prof. Doutor Nuno Ribeiro
Professores Co-orientadores: Dr. Nicolas Hurst e Dra. Simone Tomé
Orientadoras de Estágio: Dra. Maria Eduarda Cardoso e Dra. Fátima Pais

RESUMO

A motivação é um factor fundamental para uma aprendizagem efectiva na sala de aula e aumentar e direccionar a motivação dos alunos é uma das responsabilidades do professor. Ao deparar-me com a falta de motivação para a participação oral em duas turmas de língua estrangeira da Escola Secundária António Sérgio, vi nesta problemática o tema adequado para o desenvolvimento do meu projecto de Investigação-acção, realizado durante o meu estágio pedagógico no ensino do Inglês e do Alemão. Após diversas observações de turma e reflexões acerca de vários materiais e estratégias motivadoras, propus para foco deste projecto a seguinte questão: *Poderá o uso de input visual na sala de aula motivar os alunos para a participação oral?*

No decorrer do ano lectivo 2009/ 2010, dediquei cinco aulas em cada disciplina à realização deste projecto, descrito no presente relatório. Utilizando *input* visual como elemento motivador, procurei despertar o interesse, o gosto pela aprendizagem, a auto-estima e a vontade de participar oralmente nas actividades da sala de aula dos alunos em estudo.

Embora condicionada pela escassez de tempo e pelo contexto específico em que se realizou, esta Investigação-acção obteve resultados visivelmente positivos, tendo contribuído não só para a motivação destes alunos para a participação oral, mas também para a minha própria motivação e crescimento como professora.

Palavras-chave: Motivação; Participação oral; *Input* visual.

ABSTRACT

Motivation is a crucial factor for an effective learning in the classroom and increasing and directing students' motivation is one of a teacher's responsibilities. Confronted with the lack of motivation for oral participation in two classes of foreign language in *Escola Secundária António Sérgio*, I saw in this problematic the adequate topic for the development of my Action-research project, accomplished during my pedagogic internship in teaching English and German. After observing several classes and reflecting about motivating materials and strategies, I brought forward as focal point of this project the following question: *Can the use of visual input in the classroom motivate students for oral participation?*

Alongside the curricular year 2009/2010, I dedicated five classes in each subject for the accomplishment of this project, described in the present report. By using visual *input* as motivating element, I sought to arouse the interest, the taste of learning, the self-esteem and the will to take part orally in the activities in the classroom of the case-study students.

Although conditioned by the lack of time and by the specific context in which it took place, this Action-research achieved visibly positive results and contributed not only for the students' motivation for oral participation but also for my own motivation and development as a teacher.

Key-words: Motivation; Oral participation; Visual *input*.

*Aos meus pais
e ao meu irmão*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela paciência, pelo apoio incondicional e, principalmente, por me possibilitarem seguir os meus sonhos e objectivos.

Ao meu irmão pelo amor, carinho e dedicação.

Às minhas orientadoras de estágio, Dra. Maria Eduarda Cardoso e Dra. Fátima Pais, pelo apoio, pela dedicação e pelo aconselhamento, que grandemente contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal.

Ao Professor Doutor Nuno Ribeiro pela orientação, pela disponibilidade, pelos conselhos e pelo incentivo.

Aos meus co-orientadores, Dr. Nicolas Hurst e Dra. Simone Tomé, pela sua prontidão a clarificar as minhas dúvidas, pelo aconselhamento e sugestões.

Às minhas colegas de estágio e amigas, Raquel e Vânia, pelo enorme companheirismo e amizade, pela colaboração e paciência, e, principalmente, pelo apoio e lealdade, que me deram ânimo durante esta experiência.

Às minhas amigas, Lu, Mafalda e Dani, por ouvirem pacientemente as minhas frustrações e relatos dos meus sucessos e pelas palavras de apoio e incentivo.

Mais uma vez, à Lu e à Mafalda, pela prontidão e colaboração.

Aos alunos das turmas 7º A, 7º B, 10º C e 11º A, pela participação e colaboração.

SUMÁRIO

Introdução	3
Capítulo 1	5
1.1 - Contexto escolar	5
1.2 – Caracterização das turmas	5
1.2.1 Turma de Inglês	5
1.2.2 Turma de Alemão	6
Capítulo 2 - Investigação-acção.....	7
2.1 Pré-observação e escolha das turmas	7
2.2 Formulação do problema	9
2.4 Instrumentos de recolha de dados.....	12
Capítulo 3 - Primeiro Ciclo.....	14
3.1 Turma de Inglês	14
3.1.1 Aula 1	14
3.1.2 Aula 2	17
3.1.3 Aula 3	20
3.2 Turma de Alemão	23
3.2.1 Aula 1	23
3.2.2 Aula 2	25
3.2.3.Aula 3	26
3.3. Resultados e Conclusões	27
Capítulo 4 – Segundo Ciclo.....	35
4.1 Turma de Inglês	35
4.1.1 Aula 1	35
4.1.2 Aula 2	37
4.2 Turma de Alemão	39

4.2.1 Aula 1	39
4.2.2 Aula 2	41
Conclusão	45
Bibliografia.....	48
Anexos.....	50
Apêndices.....	57
Figuras	86
Gráficos	104

INTRODUÇÃO

A motivação é, sem dúvida, o motor principal da evolução dos alunos. Se o professor conhecer e utilizar correctamente os factores que influenciam a motivação dos seus alunos, possuirá a chave fundamental para a aprendizagem efectiva na sala de aula. A motivação é um “estado de aliciamento cognitivo” que provoca uma “decisão de agir” como resultado, havendo um esforço intelectual e / ou físico contínuo para que o indivíduo possa alcançar um objectivo previamente definido. (Williams & Burden 1997:120, apud Harmer, 2003:51) Assim, um aluno motivado é aquele que está disposto e até ansioso para investir esforço nas actividades de aprendizagem e para progredir.

A motivação dos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser afectada e influenciada pela atitude de um variado leque de pessoas: da sociedade em que vive, do professor e das pessoas mais próximas a eles. No início do ano lectivo, com alunos de qualquer nível ou idade, o professor depara-se com vários níveis de motivação. A motivação inicial de um aluno (ou falta dela) não necessita de permanecer sempre igual. Como Alan Rogers especifica, “nós esquecemo-nos de que a motivação inicial para a aprendizagem pode ser fraca e morrer; alternativamente a mesma pode ser aumentada e direccionada para novos canais.” (Rogers 1996: 61, apud Harmer, 2003:52)

No decorrer do meu ano de estágio, deparei-me com uma considerável falta de motivação dos alunos em participar oralmente. Alguns alunos têm receio de falar para a turma, porque pensam que vão dizer algo disparatado diante de uma multidão insensível, que o que têm para dizer não é importante, porque consideram que não têm nada de útil para contribuir, ou até porque não estão motivados para a disciplina em questão. Os alunos estão geralmente dispostos a despende uma considerável quantidade de tempo a pensar e a aprender enquanto realizam actividades de que gostam. Se, de algum modo, pudéssemos tornar o processo de aprendizagem mais estimulante e agradável, isso iria contribuir para um envolvimento contínuo do aluno. (Dörnyei, 2002:72)

Um elemento que pode tornar as actividades estimulantes e agradáveis é o *input* visual. Os materiais visuais podem ser usados para promover a oralidade, para levar o aluno a querer prestar atenção e participar, e podem estimular e fornecer informação a ser referida numa conversação, discussão ou relato de uma história. (Wright, 2004:17)

As imagens têm sido usadas para ajudar os alunos a perceber vários aspectos das línguas estrangeiras. Elas têm motivado os alunos, tornando as matérias mais claras, e ilustrando a ideia geral e forma de um objecto ou acção típicos de uma cultura.

Assim sendo, achei relevante ter como propósito desta Investigação-acção a motivação dos alunos para a participação oral na sala de aula através de *input* visual.

No primeiro capítulo deste relatório irei apresentar o contexto escolar em que este projecto se realizou, assim como descrever e caracterizar as turmas em estudo. No capítulo seguinte descreverei o processo de pré-observação, de reflexão e de escolha das turmas. Será também descrito como formulei o problema focado neste trabalho e apresentadas as teorias de metodólogos, através das quais foi fundamentada a minha estratégia. Além disso, irei também expor os instrumentos de recolha de dados utilizados no decorrer da Investigação. Os capítulos três e quatro englobam a primeira e a segunda fase, respectivamente. Em cada um destes capítulos serão descritas as aulas leccionadas em cada disciplina de língua estrangeira, sendo dada ênfase aos materiais e estratégias utilizadas. Será, também, apresentada a análise e interpretação dos resultados obtidos no final de cada fase. Por fim, apresentarei as reflexões e conclusões desta Investigação-acção, referindo os factores mais importantes deste projecto.

CAPÍTULO 1

1.1 - Contexto escolar

Este projecto de Investigação-acção foi desenvolvido durante o meu estágio no ensino do Inglês e do Alemão, que teve lugar na Escola Secundária António Sérgio. Assim sendo, torna-se relevante apresentar algumas características desta escola.

A Escola Secundária António Sérgio é a escola mais antiga do concelho de Vila Nova de Gaia, fundada em 1884. Localizada na Avenida Nuno Álvares, ocupa um quarteirão de Mafamude, a principal freguesia de Vila Nova de Gaia. Conta com 258 professores e 1309 alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, que frequentam o ensino diurno e nocturno.

As instalações da escola foram totalmente remodeladas no passado ano lectivo, o que provocou um novo ânimo da parte dos alunos e dos docentes e possibilitou o uso regular das novas tecnologias na sala de aula. Este factor foi fundamental para a execução do meu projecto de Investigação-acção, visto que pude dar *input* visual aos alunos também através das novas tecnologias disponíveis nas salas de aula.

1.2 – Caracterização das turmas

1.2.1 Turma de Inglês

A turma de Inglês que escolhi como objecto de estudo para o meu projecto de Investigação-acção é o 7º A. Esta turma, com idades compreendidas entre os treze e os dezasseis anos, é constituída por vinte e seis alunos, dos quais dezoito são raparigas e apenas oito são rapazes. Trata-se de uma turma bastante heterogénea, com alunos provenientes de meios sociais diversos, e com níveis de interesse pela disciplina e classificações muito variados.

1.2.2 Turma de Alemão

A turma de Alemão é o 10º C, da área de Línguas e Humanidades, o que significa que a escolha na frequência das aulas de Língua Alemã foi dos alunos e não imposta pela escola. Os alunos tinham a opção de frequentar as aulas de Língua Alemã ou as aulas de Língua Espanhola. Esta turma tem a particularidade de ser constituída apenas por três alunos, devido ao facto de se terem verificado inúmeras desistências no início do ano, após as matrículas. É constituída por um rapaz e duas raparigas com idades compreendidas entre os quinze e os dezasseis anos.

CAPÍTULO 2 - INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO

2.1 Pré-observação e escolha das turmas

A fase de observação das aulas de Inglês e de Alemão começou apenas na primeira semana de Outubro, devido às obras de remodelação realizadas na escola.

Primeiramente, procedi unicamente a um registo informal das observações de aulas em geral, denominado *observação simples* (Sousa, 2005:112). Apenas mais tardiamente recorri a grelhas de observação para uma análise mais detalhada das turmas objecto de estudo e do seu progresso. Ser um observador na sala de aula, ao invés de ser professor, liberta-nos das preocupações e dá-nos a liberdade de olhar para a aula através de diferentes perspectivas, exteriores ao plano da aula. Deste modo, temos a liberdade de observar, absorver e reflectir. (Wajnryb, 2003:7)

No que diz respeito à área do Alemão, o 10°C é a única turma de Alemão da escola e, por isso, a única atribuída à minha Orientadora. Devido a este facto, não tive alternativa na escolha da turma objecto de estudo da área da Língua Alemã. Assim sendo, nas primeiras observações simples desta turma decidi apenas analisar as características desta turma e não tentar encontrar logo um possível problema para o meu projecto. É necessário começar pelo reconhecimento dos alunos como indivíduos e como membros de um grupo. Precisamos de estabelecer quem são os alunos diferentes nas nossas turmas através da observação das aulas. (Harmer, 2003:48) Devido ao facto de haver mais variedade de turmas na área do Inglês, poderia posteriormente observar as características dessas turmas e encontrar uma que apresentasse um ou mais problemas semelhantes aos da turma de Alemão.

Através de observações simples das aulas de Alemão, pude então verificar que os três alunos estavam motivados para a aprendizagem da Língua, pois mostraram-se muito atentos e interessados nas aulas, realizando as tarefas e actividades propostas pela professora. Os três obtiveram boas classificações no primeiro teste. No entanto, o facto de serem apenas três alunos, e considerando que a soma da Professora Orientadora mais as três estagiárias corresponde a um número maior do que o de alunos, poderá nesta circunstância encontrar-se o factor chave para dois dos três alunos se mostrarem mais tímidos e retraídos para participarem oralmente de uma forma espontânea.

Na área do Inglês, a Orientadora Maria Eduarda Cardoso atribuiu-nos, a mim e às minhas colegas do núcleo de estágio, três turmas: uma turma de 11º ano (11º A) e duas turmas de 7º ano (7ºA e 7ºB).

Os alunos da turma 11ºA tinham já sido alunos da nossa Orientadora de Inglês no passado ano lectivo. Esta é uma turma motivada, com uma boa participação e fluência no uso da língua inglesa. A maioria apresenta um bom conhecimento e nível de língua e obtém boas classificações nos testes. Além destas condicionantes não encontrei nada que justificasse a escolha desta turma como área de estudo para o meu projecto de Investigação-acção.

Tal como a turma do 11ºA, a maioria dos alunos da turma do 7ºB apresenta um bom nível de língua, havendo até vários alunos com um conhecimento de língua demasiado avançado para o nível em que estão inseridos. Os alunos desta turma que apresentam mais dificuldades são muito poucos e obtiveram nos testes classificações negativas altas ou classificações positivas baixas, parecendo a distração e a falta de gosto pela disciplina de Inglês serem disso os motivos. Assim sendo, não encontrei nesta turma nenhum factor em comum com a turma objecto de estudo de Alemão que merecesse ser investigado.

A turma do 7ºA é uma turma heterogénea e de alunos muito irrequietenos. Desde as primeiras observações de aulas pude identificar dois grupos distintos. Os alunos que participam regularmente e os alunos que nunca ou raramente participam.

Dos onze alunos que participam regularmente, sete são raparigas e quatro são rapazes. Estes alunos mostraram-se interessados e motivados nas aulas de Inglês e participaram nas actividades com bastante regularidade. Neste grupo destacaram-se três alunos, que desde o início das aulas se mostraram muito interessados e que em todas as oportunidades participavam oralmente de um modo espontâneo. Este facto, por vezes, foi positivo, designadamente quando a participação destes alunos incitou nos outros alunos a vontade de interagir com eles e, assim, de também participar oralmente. Contudo, muitas vezes veio a constituir um factor negativo pois, devido ao enorme interesse destes alunos, a sua participação tornava-se excessiva ao ponto de não darem espaço de intervenção aos outros colegas. Sobre este assunto, Hess sublinha:

Students often feel lost in the crowd and where there are so many students that a teacher might have the tendency to just listen to those who demand attention. Speaking about one's own ideas and outlook makes one feel much more at home in the large

forum. Many students, however, are reluctant to express their opinions, partly because they cannot do so adequately in the new language.

(Hess, 2001:34)

Dos quinze alunos que raramente ou nunca participam, que são mais de metade da turma, quatro são rapazes e onze são raparigas. Dentro deste grupo de alunos pude identificar dois tipos de alunos: os alunos que não demonstram interesse, que não realizam as actividades propostas pela professora e que não participam espontaneamente nem quando solicitados; por outro lado, os alunos que estão atentos e que realizam as actividades propostas, que não participam espontaneamente, mas quando solicitados respondem e esforçam-se por fazê-lo correctamente.

No seguimento deste pensamento, verifiquei que ambos os grupos, os que participam regularmente e os que nunca ou raramente participam oralmente, são constituídos por alunos com boas classificações nos testes e por alunos com classificações negativas ou quase negativas. No caso do grupo dos alunos que participam regularmente, dois, um rapaz e uma rapariga, obtiveram classificações negativas no primeiro teste. No entanto, são alunos interessados, motivados, esforçados e participam espontaneamente de uma forma regular. Algo curioso é que um destes alunos é também um dos três que mencionei anteriormente, os que desde o início das aulas se mostraram muito interessados e que em todas as oportunidades participavam oralmente de um modo espontâneo. Dos quinze alunos não participativos, cinco obtiveram classificações boas no primeiro teste, enquanto os restantes dez obtiveram classificações negativas ou quase negativas.

Depois da análise desta turma através da observação de vários momentos durante as aulas, cheguei à conclusão que tinha encontrado algo em comum com a turma de Alemão: uma grande parte de alunos não participa oralmente na sala de aula.

2.2 Formulação do problema

Ao deparar-me com o problema da falta de frequência de participação oral voluntária na sala de aula comum nas turmas do 7ºA e do 10ºC, iniciei um trabalho de pesquisa acerca de possíveis razões para este facto. Depois de várias leituras, que procurei articular com as sugestões colhidas para experiência no terreno, cheguei à conclusão de que uma das principais causas da falta de participação oral voluntária é a

ausência de motivação por parte dos alunos na sala de aula. Segundo Cruz, os professores devem tentar conhecer os seus alunos de maneira a saber como motivá-los na sala de aula. Além disso, a autora defende que até os alunos motivados podem necessitar de ajuda para manter o seu nível de motivação alto e que isso depende do professor. (Cruz, 2006:61).

Seguindo esta ideia, nas observações de aulas que se seguiram dediquei-me a analisar cada um dos alunos não participativos através da sua postura, das suas expressões, acções e reacções na sala de aula, procurando um indício de algo que os pudesse motivar ou que fosse a razão para a sua falta de motivação. Após várias observações, notei que a postura de grande parte destes alunos se modificava face à exposição de *input* visual nas aulas de ambas as Professoras Orientadoras. Estes alunos tornavam-se mais atentos, interessados e, por vezes, participativos.

Depois desta constatação, decidi focar a minha pesquisa no uso de *input* visual na sala de aula. O *input* visual é mais apropriado à promoção de actividades de oralidade, proporcionando assim uma maior curiosidade, um maior número de questões e um diálogo mais insistente por parte dos alunos (Keddie, 2007:30). É importante ter a maior diversidade de recursos possível na sala de aula para que os alunos possam ter uma base rica e um estímulo para o seu desenvolvimento. E os recursos devem incluir imagens. Especificamente, as imagens contribuem para o interesse e motivação dos alunos, para um sentido de contexto da linguagem e para um específico ponto de referência ou estímulo. (Wright, 2004:2) Wright ensina, a este propósito:

Things we see play an enormous part in affecting us and in giving us information. We predict, deduce and infer, not only from what we hear and read but from what we see around us and from what we remember having seen. Pictures are not just an aspect of method but through their representation of places, objects and people they are an essential part of the overall experiences we must help our students to cope with.

(Wright, 2004:2)

A ideia da utilização de *input* visual na sala de aula como material e estratégia para motivar os alunos para a participação oral agradou-me e os equipamentos tecnológicos que as novas instalações da escola agora proporcionavam favoreceriam a corporização dessa perspectiva. Além disso, poderia utilizar materiais e imagens diferentes e actuais, que fossem ao encontro dos interesses e gostos dos alunos,

provocando-os através de perguntas e incitando-os a participar espontaneamente sem que os próprios disso se apercebessem. Os alunos têm necessidades emocionais e intelectuais. Eles precisam de ser encorajados e estimulados enquanto progridem. Este é visivelmente o trabalho do professor, mas os materiais podem ajudar através de temas que são intelectualmente estimulantes e nos quais os alunos podem identificar-se. (Vide, sobre o assunto, Cunningsworth, 1984:6)

No entanto, estava também ciente de que nem todos os alunos têm os mesmos interesses e que, por isso, tentando agradar a uns poderia desagradar a outros. Outro contratempo seria o facto de não poder realizar, antes de cada aula, os questionários que me permitissem identificar os interesses de cada aluno dentro de cada tópico específico, visto que antes de leccionar a primeira aula ainda não tinha definido os tópicos das aulas seguintes. É muito importante que os materiais utilizados conduzam o aluno o mais directamente possível em direcção aos seus objectivos. Esses objectivos devem ser decididos primeiro, de acordo com o propósito geral do programa de ensino, e só posteriormente devem ser procurados materiais que podem estar relacionados com esses objectivos. Os objectivos do programa de ensino devem determinar os materiais utilizados na aula e não o inverso. O ensino deve ter como base a consideração do que os nossos alunos necessitam de aprender. (Cunningsworth, 1984:5)

O uso de imagens na sala de aula deve ser fácil de preparar e fácil de organizar. Se é difícil de preparar e organizar em relação ao resultado final pretendido, o seu uso não se justifica. As imagens devem não só ser interessantes para os alunos e para a professora como também incitar uma linguagem autêntica e intrínseca para a actividade. Além disso, elas devem promover uma quantidade de Língua suficiente de forma a justificar a sua inclusão na aula. (Wright, 2004:3) E nesta activação de capacidades terá sempre convocado o docente, factor humano primordial, de que nas conclusões mais circunstanciadamente se dará testemunho: o envolvimento da sua “inteligência emocional” e o registo pessoal da sua participação afirmam-se como decisivos no êxito desta estratégia.

Consciente das vantagens e inconvenientes da utilização da minha estratégia, decidi pô-la em prática, pois, face à reacção dos alunos à pequena amostra de materiais visuais nas aulas dadas pelas Orientadoras, vi naquele uma grande potencialidade de tornar os alunos que agora se mostravam desmotivados para a participação oral espontânea, atraídos pelos materiais visuais, interessados no tópico leccionado, activos na execução das actividades e principalmente na participação oral espontânea.

Assim, formulei a minha questão da Investigação-acção da seguinte forma:
Poderá o uso de input visual na sala de aula motivar os alunos para a participação oral?

2.4 Instrumentos de recolha de dados

Após a formulação da minha questão do projecto de Investigação-acção, surgiu a necessidade de elaborar uma grelha para a análise da frequência e do tipo de participação oral por parte dos alunos na sala de aula. Visto que a minha colega do núcleo de estágio, Raquel Valente, trata a mesma competência, a participação oral, e tendo ela já elaborado uma grelha de observação que visava analisar os mesmos parâmetros que eu pretendia analisar, não fazia sentido formular uma grelha de um modo diferente do pretendido apenas porque uma semelhante já existia. Assim sendo, a minha colega facultou-me a sua grelha de observação, que utilizei para a análise do primeiro ciclo de aulas do meu projecto.

Esta grelha de observação apresentava os seguintes parâmetros: 1. Participa quando solicitado; 2. Participa espontaneamente. No caso do Inglês, a grelha continha apenas os nomes dos alunos que raramente ou nunca participavam oralmente na sala de aula, que eram quinze. (ver anexo 1) No caso do Alemão, como eram apenas três alunos no total, a grelha continha o nome de todos, visto que era mais fácil comparar a evolução dos dois alunos que raramente participavam espontaneamente com a aluna mais participativa. (ver anexo 2)

No decurso das minhas aulas do primeiro ciclo, as minhas colegas do núcleo de estágio preencheram os dois parâmetros da grelha, classificando-os com a exposição de uma cruz (X) às seguintes variáveis: a) Sempre, b) Muitas vezes (mais de cinco vezes), c) Às vezes (de três a cinco vezes), d) Raramente (de uma a duas vezes), e) Nunca. Outro instrumento de recolha de dados que utilizei neste projecto de investigação foi o questionário. (ver anexo 3) Este questionário feito aos alunos foi apenas utilizado no fim do primeiro ciclo, com o intuito de avaliar as estratégias postas em prática, identificar os materiais utilizados na sala de aula que mereceram a preferência dos alunos e aferir da sua capacidade de motivação para a participação oral. As questões apresentadas foram as seguintes:

1. Qual tipo de material gostas que seja utilizado na aula?
2. Quando gostas do material utilizado tens vontade de participar oralmente?
3. Se respondeste *não* ou *às vezes*, quais as razões que te levam a não participar?
4. Gostarias que continuasse a ser utilizado material visual nas aulas?
5. Que tipo de materiais sugeres para as próximas aulas?

Todas as questões apresentadas no questionário eram de escolha múltipla, à excepção da última, número cinco, que era de resposta livre. Nas perguntas de escolha múltipla esperava-se que os alunos respondessem a uma das respostas dadas pelo autor do questionário com uma cruz (X). Na pergunta de resposta aberta esperava-se que os alunos escrevessem com as suas próprias palavras a sua resposta à pergunta feita, nomeando, neste caso, o tipo de materiais que sugerem para as próximas aulas. Este instrumento ajudou-me a reflectir acerca dos materiais e das novas estratégias a usar no 2º ciclo da minha investigação.

CAPÍTULO 3 - PRIMEIRO CICLO

O primeiro ciclo da minha Investigação-acção ocorreu entre 3 de Fevereiro e 17 de Março do ano de 2010. Neste período leccionei seis aulas, três de Inglês e três de Alemão, nas quais implementei a estratégia a que me propus face à falta de participação oral voluntária de grande parte dos alunos das turmas que foram objecto de estudo. Neste capítulo serão descritas as aulas que leccionei e o modo como utilizei o *input* visual como agente motivador para a participação oral espontânea. Serão também apresentados os resultados obtidos das grelhas de observação preenchidas pelas minhas colegas do núcleo de estágio e a análise dos mesmos. Por fim, serão expostas as minhas conclusões e reflexões acerca do uso desta estratégia, baseadas na minha experiência neste primeiro ciclo do meu projecto de Investigação-acção.

3.1 Turma de Inglês

3.1.1 Aula 1

A primeira aula de Inglês no primeiro ciclo, cujo tema foi *Family and the possessive case* (Família e o caso possessivo), ocorreu no dia 3 de Fevereiro de 2010.

Para iniciar a aula, optei por fazer um exercício de especulação do tema da aula. Assim, coleí no quadro uma imagem da série animada norte-americana *The Simpsons*. (ver figura 1) Nesta imagem estavam presentes as cinco personagens principais da série, que representam uma família típica norte-americana da classe média. A decisão de utilizar a ideia desta série animada foi tomada devido ao facto de a mesma ser destinada a adolescentes de idades aproximadas à destes alunos, entre os treze e os dezasseis anos, e por esta ser uma paródia satírica de uma família comum nos Estados Unidos.

A primeira reacção dos alunos à imagem foi animada e irrequieta. Notou-se imediatamente que este era um tema do interesse da maioria dos alunos. Face a esta reacção por parte dos alunos decidi perguntar se conheciam as figuras que estavam naquela imagem. Os alunos responderam que sim e verbalizaram de imediato o nome da família. De seguida, perguntei o nome de cada personagem para me certificar de que a maior parte dos alunos conhecia as personagens e de quem os que não conhecia ficava

a, no mínimo, saber o nome de cada uma delas. Mas o meu intuito foi, principalmente, o de incitar os alunos a participarem oralmente de uma forma voluntária, sem que eles disso se apercebessem. Após os alunos terem referido o nome de todas as personagens presentes na imagem colada no quadro, perguntei se aquelas pessoas eram um grupo de amigos. Os alunos responderam negativamente. Face a esta resposta, questionei os alunos acerca da relação entre aquelas personagens. Ao que obtive, em uníssono, a resposta de que aquelas personagens constituíam uma família. Para finalizar, perguntei aos alunos se baseados naquela imagem conseguiam adivinhar o tema da aula. Estes adivinharam rapidamente que o tema seria a Família.

Na fase seguinte da aula, de *pre-reading* (pré-leitura), voltei a fazer um exercício de especulação com os alunos recorrendo a imagens. Desta vez a especulação destinava-se à ordem da árvore genealógica de uma família apresentada no texto que iria ser dado aos alunos na fase de leitura. Era também objectivo rever o vocabulário relativo aos graus de parentesco.

Na fase de planificação da aula, decidi utilizar para esta actividade imagens apelativas, de personagens com características fortes e acentuadas, tornando-as por vezes cómicas.

Na fase de execução, apresentei aos discentes os elementos da família Jackson.

Cada folha A4 continha a imagem de uma das personagens e o respectivo nome impresso. Expliquei que o texto que os alunos iriam ler na fase seguinte falava sobre esta família e descrevia-a. Esta família era constituída por dezasseis elementos. Cada folha A4 continha a imagem de uma das personagens e o respectivo nome impresso. (ver figura 2) Depois de apresentar todos os elementos da família e de colar as respectivas imagens no quadro, pedi aos alunos que olhassem para as imagens e para as características de cada personagem e especulassem acerca da ordem da árvore genealógica. Mais uma vez, o meu intuito era fazer com que os alunos levados pela sua criatividade e imaginação participassem oralmente de forma espontânea e voluntária.

A execução prática desta actividade na sala de aula revelou-se mais longa do que o que tinha sido planificado por mim, pois não houve uma concordância entre os alunos em relação à ordem dos elementos da família Jackson na árvore genealógica. Além disso, os alunos mostraram-se muito irrequietos e, embora tenham participado oralmente, recorreram demasiado à língua materna.

Por fim, decidi utilizar *input* visual na última fase da aula, através de um jogo em que os alunos pudessem treinar o caso possessivo, *noughts and crosses* (jogo do

galo). (ver figura 3) As actividades com jogos oferecem uma tensão agradável e um desafio através do processo de atingir um objectivo divertido limitado por regras. (Ur, 2002:281) Para este jogo utilizei nove imagens de objectos pertencentes aos elementos da família Simpson. Cada folha A4 apresentava de um lado uma imagem e do outro um número de um a nove. Colei no quadro as nove imagens, por ordem crescente, em três linhas, contendo cada linha três imagens. Os alunos conseguiam apenas visualizar os números, desconhecendo por completo as imagens de cada folha. Colei também uma imagem da família Simpson no quadro, nele identificando as personagens e alguns dos objectos que iriam ser tratados, para o caso de haver alunos que desconheciam a quem pertenciam certos objectos. (ver figura 4) De seguida, dividi a turma em duas equipas, a equipa das cruces e a equipa dos zeros. O objectivo deste jogo era que os alunos escolhessem um número que continha uma imagem escondida. Confrontados com a imagem, os alunos teriam que construir uma frase na língua estrangeira leccionada e nela diriam a quem pertencia o objecto da imagem utilizando obrigatoriamente o caso possessivo (ex. *That is Bart's skateboard.*). Se os alunos produzissem a frase utilizando o caso possessivo correctamente, seria colocado um zero ou uma cruz (dependendo da equipa) no local da folha com o número que haviam escolhido. A primeira equipa a completar uma linha com o seu símbolo ganhava o jogo.

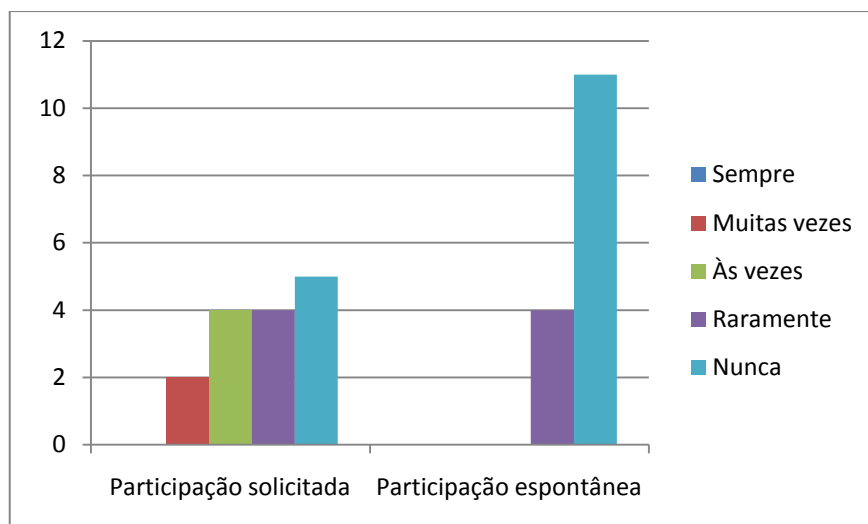
O objectivo da realização deste jogo foi tornar a última fase da aula mais lúdica e descontraída e, simultaneamente, criar uma competitividade saudável entre os alunos enquanto praticavam os conhecimentos que adquiriram durante a aula. Desta forma, esperava-se motivar os alunos para a participação oral, conciliando imagens que os cativassem com a sua vontade de ganhar o jogo sobre um tema que é do interesse deles, visto que para ganharem o mesmo teriam obrigatoriamente que discutir ideias com a sua equipa e expor a resposta correcta a toda a turma.

Análise

Através das grelhas de observação preenchidas pelas minhas colegas, pude verificar que na primeira aula do primeiro ciclo, em que em vários momentos tentei motivar os alunos para a participação oral através de *input* visual, esta continuou muito baixa. Aquando da solicitação dos quinze alunos em estudo, cinco nunca participaram oralmente e quatro raramente. No entanto, quatro participaram às vezes e dois muitas

vezes. Em relação à participação oral espontânea destes alunos, o quadro não é tão positivo, tendo sido observado que onze destes quinze alunos nunca participaram espontânea e voluntariamente. Tendo, assim, os restantes 4 participado raramente. (ver gráfico 1)

Gráfico 1:



3.1.2 Aula 2

A segunda aula de Inglês do primeiro ciclo, dada a 24 de Fevereiro de 2010, teve como tema *Romeo and Juliet* (Romeu e Julieta).

Para a primeira fase da aula utilizei como *input* visual um vídeo da parte inicial do filme Romeu e Julieta (versão de 1968, realizado por Franco Zeffirelli). A escolha de apresentar esta versão aos alunos, e não uma mais recente, foi feita depois de uma troca de impressões com a minha orientadora e de sugestões da mesma, baseadas em experiências anteriores neste tópico. O uso do vídeo pode ser um ótimo ponto de partida para introduzir um tópico. (Scrivener, 1994:178)

Antes de mostrar o vídeo, expliquei aos alunos qual iria ser sua tarefa durante a visualização do mesmo. Os discentes teriam que responder às seguintes perguntas de interpretação: a) *Do the boy and the girl know each other?* (O rapaz e a rapariga conhecem-se?); b) *Where are they?* (Onde é que eles estão?); c) *In which century do you think this happens?* (Em que século é que isto se passa?); d) *What kind of story is this?* (Que tipo de história é esta?). (ver apêndice 1) Além disso os alunos teriam de

especular sobre o tema da aula baseados no vídeo. O vídeo contém imagens com movimento e som. As imagens dão contexto aos sons que ouvimos. As actividades para este tipo de material podem ser de audição, visualização ou interpretação. As respostas às perguntas feitas pela professora vão envolver interpretação do visual assim como das mensagens auditivas. Além disso, a concentração em gestos, expressões faciais, expressão corporal, etc pode ser especialmente útil no estudo de uma Língua funcional. (Scrivener, 1994:179)

Depois da visualização do vídeo dei um minuto aos alunos para que reflectissem e completassem as suas respostas. De seguida, solicitei aos alunos que dessem a resposta correcta a cada pergunta. Entretanto, questionei os alunos sobre a época em que a história se passava, sobre o vestuário das personagens, sobre o tipo de história que esta é e dei algum *feedback* sobre estes tópicos. Finalmente, perguntei aos alunos qual seria o tema desta aula. A resposta foi quase imediata.

Na fase seguinte, utilizei *input* visual para a introdução de vocabulário. Colei seis imagens animadas no quadro referentes ao vocabulário novo. Todos os alunos realizaram o exercício na ficha de trabalho, que continha as mesmas imagens e as seis palavras correspondentes numa caixa impressas. (ver apêndice 1) A tarefa dos alunos era fazer corresponder cada palavra a uma imagem. Na fase da correcção do exercício, distribuí seis cartões com as palavras correspondentes a cada imagem por seis dos quinze alunos que nunca ou raramente participam oralmente na sala de aula. Cada vez que eu apontava para uma imagem, o aluno com a palavra correspondente tinha que proferi-la e colá-la no quadro junto à imagem. Para uma aprendizagem efectiva e eficiente, os alunos devem ter acesso apenas a pequenas quantidades de vocabulário novo de cada vez, ao que podemos denominar de unidades de aprendizagem. Estas unidades de aprendizagem devem estar relacionadas umas com as outras de forma a que o aluno possa relacionar o vocabulário novo ao que ele já assimilou e possa desenvolver o seu conhecimento da língua estrangeira adicionando novas unidades de aprendizagem ao conhecimento que ele já obtém. (Cunningsworth, 1984:6)

Para a fase de leitura, projectei no quadro seis imagens de diferentes momentos da história, retiradas do filme. Na ficha de trabalho, os alunos tinham essas mesmas imagens juntamente com seis caixas de texto com a história dispostas na ordem correcta. (ver apêndice 1) A tarefa dos alunos era ler o texto e fazer corresponder cada imagem à respectiva caixa de texto. A correcção do exercício, tal como a de todos os

outros exercícios desta aula, foi auxiliada por uma apresentação de PowerPoint, um material de *input* visual.

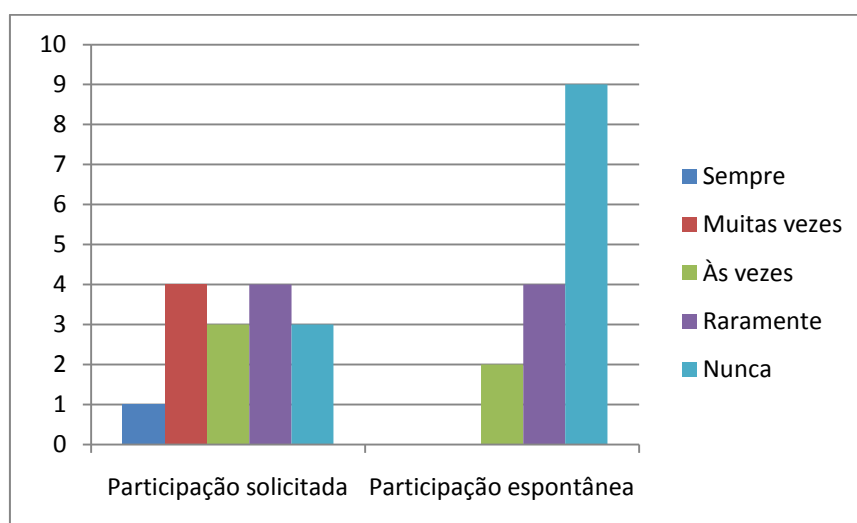
Por fim, o exercício de revisão e prática da gramática leccionada nesta aula, os verbos irregulares no *Past Simple*, foi também realizado com o auxílio de material visual. Através de uma apresentação de PowerPoint ofereci aos alunos mais cinco imagens retiradas do filme. (ver figura 5) Em paralelo, apresentei cinco frases com um espaço em branco, onde os alunos teriam que colocar o verbo irregular, dado no infinitivo, correctamente conjugado no *Past Simple*. Para finalizar, os alunos teriam que fazer corresponder imagens dadas às respectivas frases correctamente construídas.

Análise

Nesta aula os níveis de participação dos alunos em estudo foram mais distribuídos, sendo visível uma pequena melhoria. (ver gráfico 2) No que diz respeito à participação oral solicitada, três alunos continuaram a não participar e quatro raramente. Por outro lado, três alunos participaram às vezes, quatro participaram muitas vezes e um participou sempre que solicitado.

Quanto à participação oral espontânea, ainda há uma grande parte de alunos, nove, que nunca participou espontaneamente e quatro que raramente o fizeram. Uma novidade foi o facto de já se verificar que dois alunos participaram às vezes sem que fosse necessária a sua solicitação.

Gráfico 2:



3.1.3 Aula 3

A terceira e última aula do primeiro ciclo da área do Inglês foi dada no dia 10 de Março. O tema desta aula foi *Physical Appearance and the comparative form* (Aparência física e o grau comparativo).

Mais uma vez iniciei a aula com uma actividade de especulação. Visto que o tema era a aparência física, achei que seria muito interessante e relevante apresentar aos alunos uma imagem de alguém com uma característica física acentuada ou até fora do normal. Seguindo esta ideia, utilizei uma imagem da personagem animada Alice, do conto “Alice no País das Maravilhas”, facultada pela Orientadora. (ver figura 6) Nesta imagem, a personagem Alice apresenta um pescoço muito longo e fino. Relativamente a este assunto, Wright e Harleem defendem que é importante para os alunos terem algo para onde olhar, que seja vistoso e relevante para a actividade em si. (Wright & Harleem, 1991, apud Ur, Penny, 2002:281)

Para aumentar o sentimento de expectativa dos alunos e para, consequentemente, motivá-los para a especulação acerca do tema, decidi apresentar-lhes esta imagem por partes. Deste modo, dividi a imagem em cinco partes.

Na execução desta actividade estratégica fui mostrando aos alunos as diferentes partes da imagem, da menos à mais reveladora. Enquanto isto, cada vez que mostrava uma das partes perguntava aos alunos o que viam, o que viria a seguir, e o que seria aquela imagem, aproveitando para introduzir vocabulário relacionado com o tema. Os alunos foram fazendo várias especulações e ficando cada vez mais curiosos acerca da parte da imagem que se seguia. Uma vez completa a imagem, pedi aos alunos que a descrevessem. Porque os alunos podem ver aspectos das imagens com perspectivas diferentes, eles têm uma razão para falar e para ouvir os seus colegas. Este simples princípio de introduzir um desafio pode ser activado em todo o tipo de actividades, tornando a Língua estrangeira num elemento vivo e vibrante. (Wright, 2004:7)

Após a descrição da imagem, questionei-os se era normal que uma pessoa tivesse um pescoço tão longo e fino, ao que eles responderam negativamente. Deixando esta ideia, perguntei qual seria o tema da aula. Desta vez, a resposta não foi imediata, tendo alguns alunos respondido que seria o conto “Alice no País das Maravilhas”. A turma mostrou-se dividida entre o conto ou o tema “aparência física”. Mas, por fim, chegaram a acordo, contando com algumas dicas da professora, em que o tema seria aparência física.

Na fase de pré-leitura, coleí no quadro imagens de cinco personagens animadas de contos conhecidos dos alunos. As personagens eram: Shrek, Asterix, Sininho, Ariel e Pocahontas. (ver figura 7) Feito isto, a reacção dos alunos foi imediatamente de forte animação, mostrando-se motivados pelo que viam. Vendo esta reacção dos alunos a minha primeira pergunta foi se conheciam aquelas personagens. Depois de uma resposta afirmativa por parte dos alunos questionei-os acerca dos nomes de cada personagem e pretendi saber qual era a preferida de cada um. A resposta de cada nome foi feita em uníssono por todos os alunos. Acto contínuo, perguntei-lhes se estas personagens eram parecidas ou diferentes. Após os alunos terem respondido que as personagens tinham características diferentes, pedi-lhes que me indicassem duas características de cada uma das personagens. De seguida, expliquei aos alunos que iríamos ler cinco pequenos textos acerca daquelas personagens.

Na fase de leitura, as mesmas imagens foram reutilizadas. Os alunos teriam que corresponder cinco pequenos textos que descreviam fisicamente cada uma das personagens, com as imagens dadas. (ver apêndice 2)

Na actividade seguinte, mostrei aos alunos a imagem da personagem animada Obelix. Perguntei-lhes se gostavam desta personagem e se conheciam as aventuras de “Asterix e Obelix”. A resposta da maioria dos alunos foi afirmativa. Nesta actividade, os alunos, olhando para a imagem, teriam que preencher os espaços em branco de um pequeno texto com adjectivos que caracterizavam as diferentes partes do corpo daquela personagem. (ver apêndice 2)

A próxima actividade em que utilizei *input* visual destinou-se à prática do comparativo de superioridade. Na ficha de trabalho foram dados aos alunos os sujeitos da frase e o adjectivo entre parênteses (ex: *Shrek / Jasmin (big)*). Com isto, os alunos teriam que escrever frases usando o comparativo de superioridade (ex. *Shrek is bigger than Jasmin.*). Para que os alunos ficassem com uma ideia mais específica das personagens, foram dispostas à frente de cada exemplo imagens das personagens em causa. (ver apêndice 2) Para este exercício foram utilizadas as mesmas imagens de todos os exercícios anteriores e adicionadas imagens de outras personagens animadas, tais como Jasmin, Aladin, Fiona, Peter Pan, Branca de Neve e Woody.

A última actividade foi o jogo *Guess Who?* (Quem é quem?). Projectei no quadro uma grelha com a imagem das doze personagens animadas apresentadas aos alunos nas actividades anteriores. (ver figura 8) Distribuí essa mesma grelha por cada aluno. Primeiramente, escolhi uma das personagens sem a revelar a ninguém. De

seguida, a tarefa dos alunos foi tentar descobrir qual a personagem que eu tinha escolhido. Os alunos só podiam fazer perguntas de resposta alternativa e tinham obrigatoriamente que usar o comparativo (ex: *Is he/she taller than Asterix?*). É frequente pensar-se que o empenho na conquista dos alunos pertence apenas às fases iniciais da motivação, ou seja, despertando o interesse inicial e tornar este interesse na decisão de se envolver numa actividade. No entanto, essa conquista precisa de ser mantida para permitir que seja feito o esforço necessário para completar uma actividade satisfatoriamente. Um dos maiores componentes da conquista é a curiosidade. (Williams & Burden, 2004:126)

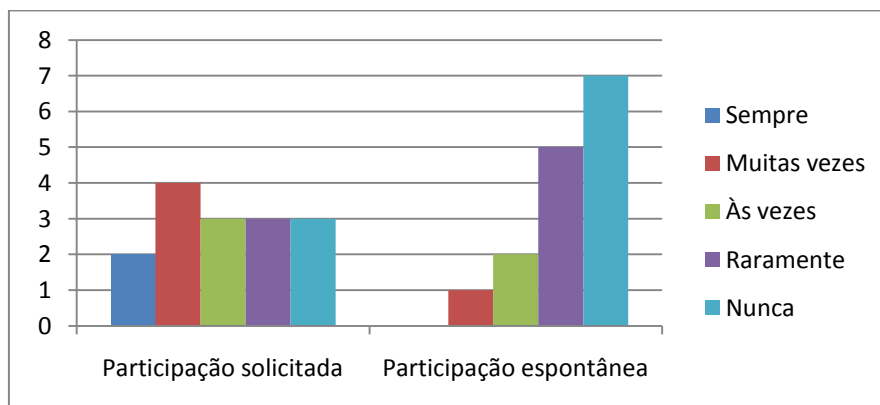
Depois de descoberta a personagem escolhida por mim, o aluno vencedor tomou o meu lugar começando uma segunda ronda. O jogo continuou com várias rondas até ao fim da aula.

Análise

Na última aula de Inglês do primeiro ciclo pôde-se observar uma continuação do aumento da participação oral dos alunos em estudo. (ver gráfico 3) Quando solicitados, dois alunos participaram sempre, quatro muitas vezes e três às vezes. Por outro lado, três alunos continuaram a participar raramente e outros três nunca participaram.

Posto isto, os níveis de participação oral espontânea continuaram bastante baixos, embora se tenha verificado um ligeiro aumento. As grelhas de observação mostraram que um aluno participou espontaneamente muitas vezes durante a aula e que dois alunos participaram às vezes. Cinco destes jovens participaram raramente e sete nunca.

Gráfico 3:



3.2 Turma de Alemão

3.2.1 Aula 1

A primeira aula de Alemão do primeiro ciclo ocorreu no dia 25 de Fevereiro, tendo como tema *Krankheiten* (Doenças).

Nesta aula, a estratégia de utilização de *input* visual foi introduzida em quatro fases da aula: na fase de motivação, na fase de introdução de vocabulário, na fase de pré-leitura, como actividade de especulação, e na fase de prática de vocabulário.

Para motivar os alunos para a aula e o seu tópico decidi iniciar a aula fazendo uma pequena representação, juntamente com as minhas colegas de estágio, que se prontificaram imediatamente a auxiliar-me. Esta pequena representação retratava a situação num consultório médico, em que duas pacientes (representadas pelas minhas colegas) relatavam os seus sintomas ao médico (representado por mim) que, por sua vez, receitava medicamentos e aconselhava-as na sua recuperação. Durante esta encenação, todo o vocabulário que iria ser tratado durante a aula era reforçado através de mímica, para que os alunos compreendessem melhor e se fossem familiarizando com estas palavras.

Após a encenação, pedi aos alunos que descrevessem em português o que se tinha passado e questionei-os acerca do tema da aula.

Na fase de introdução de vocabulário distribuí pelos três alunos imagens relativas ao tema *doenças* e cartões com o vocabulário relativo a cada imagem. (ver figura 9) Estas imagens eram animadas e, de certa forma, cómicas, para tornar o tópico desta aula mais leve e agradável. As imagens que parecem focar um conceito particular podem ser usadas para o ensino de significados. Às vezes é eficaz escolher uma imagem que retrate um conceito simples, mas que simultaneamente seja extraordinária. (Wright, 2004:191)

Visto a turma ser constituída apenas por três alunos, pedi que todos se levantassem e iniciassem a tarefa de fazer corresponder as palavras às respectivas imagens no quadro. Deste modo, os alunos puderam estar em contacto com o material visual, o que tornou esta actividade mais activa e motivadora. Após a realização desta actividade, dei início à exercitação da pronúncia do vocabulário novo. Apontando para cada imagem, pronunciava a respectiva palavra para que os alunos a assimilassem e, de seguida, a repetissem. O facto de os alunos terem acesso visual à imagem descritiva de

cada palavra pôde motivá-los não só para a sua aprendizagem como também para uma melhor consciencialização do processo de aprendizagem.

Na fase de pré-leitura, apresentei aos alunos uma imagem descritiva da situação do diálogo que os alunos iriam ler na fase seguinte. (ver figura 10) Visto esta ser uma turma de iniciação, pedi aos alunos que, primeiramente, descrevessem a imagem em Português. De seguida, pedi-lhes que referissem o vocabulário aprendido e agora convocado pela imagem. Depois de referido o vocabulário, pedi aos alunos que especulassem acerca do tipo de texto que iriam ler e do seu conteúdo.

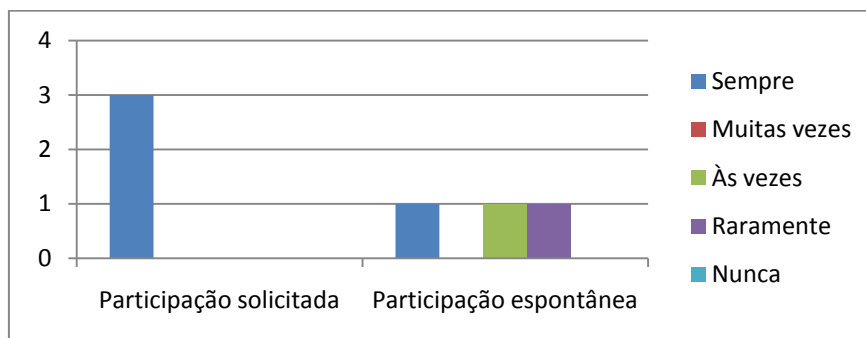
Finalmente, na fase de prática de vocabulário, coleí no quadro quatro imagens referentes a quatro doenças diferentes. De seguida, distribuí pelos alunos conselhos para curar cada uma das doenças. A tarefa dos alunos foi colar debaixo de cada imagem os respectivos conselhos. (ver apêndice 3)

Análise

Visto esta turma ter apenas três alunos, sempre que os mesmos eram solicitados a professora obtinha uma resposta. No entanto, o problema residia na participação oral espontânea. (ver gráfico 4)

A partir das grelhas preenchidas pelas minhas colegas estagiárias, pude verificar que nesta primeira aula de Alemão do primeiro ciclo uma aluna participou sempre espontaneamente, um aluno participou às vezes e uma aluna participou raramente por iniciativa própria. Devido à facilidade de acompanhamento destes alunos durante a execução dos exercícios, consequência do reduzido número de alunos, pude notar que esta aluna sabia as respostas e, por vezes, dizia-as aos seus colegas em voz baixa. Posto isto, pude concluir que a razão da falta de participação oral voluntária desta aluna era a timidez ou a falta de confiança.

Gráfico 4:



3.2.2 Aula 2

A segunda aula de Alemão do primeiro ciclo, cujo tema foi *Junge Leute* (Jovens), ocorreu no dia 17 de Março.

Nesta aula, a estratégia utilizada foi a construção de um puzzle para a especulação acerca do tema da aula. Segundo Wright, é possível “ler” uma imagem se uma pessoa for capaz de reconhecer os objectos representados nela e depois deduzir qual pode ser a relação entre eles. A especulação pode não ter uma resposta final; por outro lado pode haver informação suficiente para o aluno deduzir o que está implícito. As imagens escolhidas para a especulação devem ser ambíguas e, mais importante, o professor não deve ter uma interpretação fixa da imagem. Isto poderia restringir a imaginação dos alunos. (Wright, 2004:109)

Na fase de planeamento da aula, imprimi a imagem de um grupo de jovens divertidos na praia (ver figura 11) e cortei-a em muitas partes. Uma vez na aula, forneci aos alunos as partes recortadas da imagem e sugeri que completassem o puzzle para que pudessem descobrir o tema da aula. À medida que os alunos organizavam correctamente as partes da imagem, pedi-lhes que me descrevessem, em Português, a imagem. Enquanto os alunos descreviam a imagem, conduzi-os discretamente para o tema da aula através de perguntas. Subsequentemente, uma vez completo o puzzle, questionei os alunos sobre o tema da aula. Estes foram capazes de responder correctamente.

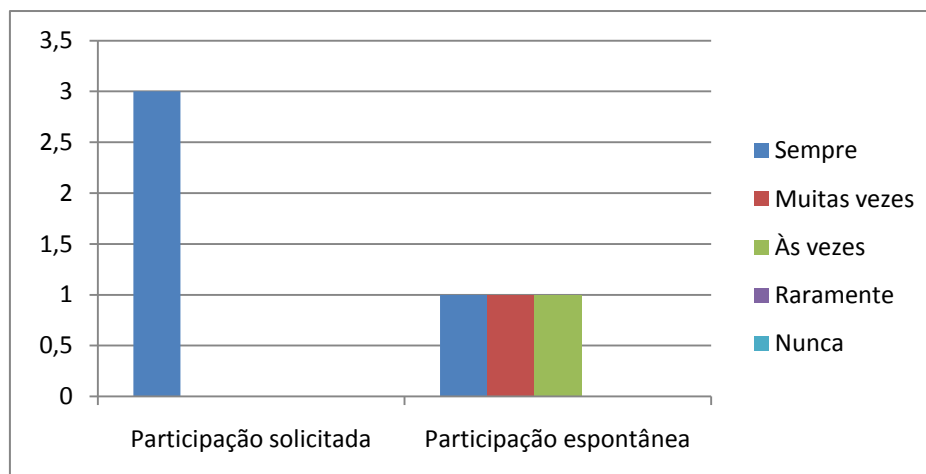
Numa fase posterior da aula, apresentei aos alunos seis pequenos textos, da autoria de seis jovens que descreviam o seu grupo de amigos. (ver apêndice 4) Para tornar esta tarefa mais real apresentei aos alunos cada um dos seis jovens através da exposição da fotografia de cada um deles.

Análise

Nesta aula os alunos continuaram a participar oralmente sempre que solicitados.

Quanto à participação oral espontânea, uma aluna participou sempre, um aluno participou muitas vezes e a aluna que na última aula tinha participado apenas raramente participou nesta aula às vezes. (ver gráfico 5)

Gráfico 5:



3.2.3.Aula 3

No dia 17 de Março de 2010, ocorreu a terceira e última aula do primeiro ciclo da área de Alemão. O tema desta aula foi *Ostern* (Páscoa).

Visto esta ser uma aula de revisão de vocabulário, optei por fazer uma primeira revisão de todo o vocabulário dado na última aula através de *input* visual. Deste modo, expus aos alunos uma apresentação de PowerPoint com imagens e o respectivo vocabulário. (ver figura 12) Esta exposição foi feita gradualmente. Primeiramente apresentei uma imagem para que os alunos especulassem a respeito do tema da aula. Depois de os alunos adivinharem o tema, continuei a mostrar imagens pedindo aos alunos que as descrevessem. À medida que os três jovens faziam uso correcto do vocabulário relativo a cada imagem, as competentes palavras e expressões foram surgindo no decurso da apresentação, confirmando, dessa forma, as escolhas dos alunos.

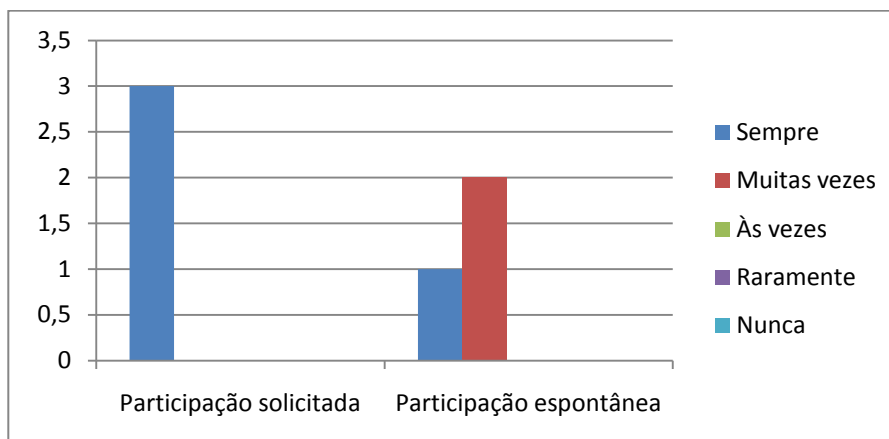
Análise

Nesta última aula do primeiro ciclo, a participação oral solicitada destes alunos continuou excelente.

Em relação à participação espontânea houve uma melhoria apenas por parte da aluna que na primeira aula havia participado apenas raramente. Nesta aula, a aluna em questão participou muitas vezes, tal como outro aluno. A terceira aluna continuou a

demonstrar um enorme interesse nas actividades propostas e a participar sempre voluntariamente. (ver gráfico 6)

Gráfico 6:



3.3. Resultados e Conclusões

Após a análise dos dados recolhidos nas aulas de Inglês dadas no primeiro ciclo, cheguei à conclusão de que, de uma forma geral, houve um aumento significativo da frequência da participação oral dos alunos em estudo, quer a nível de participação espontânea como de participação solicitada, embora este aumento tenha sido mais visível na participação solicitada. Na primeira aula deste ciclo, a falta de participação espontânea mostrou-se muito elevada tendo sido registado que onze alunos nunca participaram por iniciativa própria. Além disso, mesmo quando solicitados, cinco desses alunos nunca participaram oralmente. O momento da aula em que se verificou um maior interesse destes alunos em participar foi na especulação da árvore genealógica da família Jackson, em que os alunos, através da imagem de cada membro da família, tinham que adivinhar os parentescos entre cada um, que iriam ser descritos posteriormente no texto. Embora se tenha verificado um pequeno aumento no interesse dos alunos face ao *input* visual, constatei que ele não foi o suficiente para motivá-los para a participação oral espontânea e classifiquei a frequência da participação oral dos alunos em estudo como negativa.

Um ligeiro acréscimo da frequência de participação oral destes alunos verificou-se apenas na segunda aula deste ciclo, principalmente na participação solicitada,

verificando-se agora que um aluno participa muitas vezes e que apenas três alunos nunca participam. Penso que este aumento da participação pode ter sido motivado pela visualização de uma pequena parte do filme “Romeu e Julieta”, visto este ser um material diferente do que aquele a que os alunos estão habituados. A terceira aula foi a que apresentou um acréscimo mais significativo da participação oral em relação à primeira aula. Os alunos mostraram-se mais interessados pelo *input* visual utilizado relativo a diversas personagens animadas e pelas actividades propostas. A frequência da participação solicitada dos alunos-alvo mostrou-se mais equilibrada, podendo verificar-se que quatro destes quinze alunos participaram muitas vezes e dois participaram sempre. No entanto, a frequência de alunos que nunca participa espontaneamente continuou muito elevada, sete.

Quanto à turma de Alemão, durante as três aulas dadas verificou-se um aumento gradual da participação oral dos dois alunos em estudo. A pouca frequência de participação oral verificava-se apenas na participação espontânea. Na primeira aula a aluna do sexo feminino dos dois alunos em estudo mostrou-se muito tímida, tendo raramente participado espontaneamente. Quanto ao aluno do sexo masculino, ele mostrou-se inseguro nas suas respostas participando por iniciativa própria às vezes. Embora me tenha esforçado para tornar este tema, doenças, mais interessante para os alunos através de *input* visual animado e chamativo, penso que não consegui motivar os alunos o suficiente para uma maior participação oral.

A análise de dados relativos à segunda aula foi muito interessante, pois verificou-se um acréscimo significativo da participação espontânea da aluna do sexo feminino em estudo. Esta mostrou-se mais à vontade durante a aula e a realização das actividades propostas e participou muitas vezes por iniciativa própria. Quanto ao aluno do sexo masculino manteve a frequência da sua participação, às vezes, mostrando alguma dificuldade em memorizar o vocabulário novo. Na última aula deste ciclo a evolução da aluna em estudo continuou a ser notada. Além disso, verificou-se um aumento da frequência da participação espontânea e interesse do aluno alvo. Ambos os alunos participaram muitas vezes espontaneamente. O facto de esta ser uma aula de revisão de vocabulário pode ter sido relevante para este aumento de participação por parte dos alunos, dando-lhes mais confiança nas respostas.

Tanto na turma de Inglês como na de Alemão tive grande cuidado com a idade dos alunos. O facto de as duas turmas pertencerem a duas faixas etárias distintas significa que os interesses dos alunos de cada turma não são os mesmos e que,

consequentemente, os materiais e estratégias utilizados também devem ser diferentes, de acordo com cada turma. Esforcei-me sempre para criar um ambiente propício à aprendizagem, através da minha aproximação aos alunos, da minha atitude na aula, apoiando-os e mostrando interesse pelas suas opiniões, louvando-os sempre que completavam as actividades propostas com sucesso ou que se esforçavam para participar oralmente. Além disso, tentei sempre adaptar o nível de língua de acordo com os conhecimentos dos alunos. Na turma de Inglês utilizei um nível básico e tentei sempre reformular as respostas dadas pelos alunos que estavam incorrectas ou que eram dadas na língua materna. Na turma de Alemão utilizei o nível mais básico possível devido ao facto de esta turma se encontrar no nível de iniciação. Evitei sempre falar na língua materna, tentando que os alunos percebessem o significado das palavras através de mímica; no entanto, em certas alturas, tornava-se impossível fazê-lo se queríamos que os alunos entendessem perfeitamente o que estava a ser leccionado ou o que era pretendido.

Em ambas as turmas verificou-se um aumento da motivação dos alunos para a participação oral, levando-me a crer que as estratégias aplicadas neste ciclo tiveram um resultado positivo. Depois das conclusões tiradas da análise das grelhas de observação utilizadas nestas aulas, constatei que mais e melhores estratégias teriam de ser desenvolvidas para que se verificasse um aumento efectivo da participação oral dos jovens em estudo.

Questionário aos alunos

Depois de uma análise e reflexão dos resultados obtidos através da observação das aulas dadas no primeiro ciclo, senti a necessidade de realizar um questionário para os alunos de ambas as turmas (ver anexo 3) de modo a avaliar a fiabilidade das estratégias postas em prática, identificar os materiais mais motivadores para os alunos e conhecer as suas sugestões para futuras aulas. Assim, este seria também um auxílio para a reflexão dos novos materiais e estratégias a utilizar nas próximas aulas. Harmer defende o uso do questionário na língua materna com o intuito de questionar os alunos acerca das suas preferências de aprendizagem. (Harmer, 2003:48)

Decidi aplicar este questionário a todos os alunos das duas turmas para evitar o sentimento de exclusão e, por outro lado, para estar a par da opinião de toda a turma e, no futuro, poder utilizar estratégias de acordo com os interesses de todos e não apenas

dos alunos em estudo. A tarefa do professor é esmagadoramente complexa. Queremos satisfazer todos os nossos diferentes alunos, ensinando de acordo com as suas capacidades individuais com actividades feitas para produzir os melhores resultados para cada um deles, enquanto também queremos dirigir o nosso ensino ao grupo como um todo. (Harmer, 2003:48)

Na turma de Inglês, apenas dezanove dos vinte e seis alunos da turma estavam presentes. No entanto, optei por manter a realização do questionário nesta aula, pois os quinze jovens em estudo estavam presentes. Além disso, adiar este acontecimento iria atrasar todo o processo, podendo ficar apenas uma aula para o 2º ciclo. Na turma de Alemão, os três alunos estavam presentes e a realização do questionário ocorreu como previsto.

Em ambas as turmas dei todas as instruções necessárias para que não houvesse dúvidas durante o preenchimento do questionário e esclareci a importância que estes alunos tinham na resposta do mesmo.

- *Análise da informação obtida*

No caso da turma de Inglês, à primeira questão *Qual tipo de material gostas que seja utilizado na aula? (Música, Vídeos, Imagens, Textos, Outros)*, dos dezanove alunos três responderam *Música*, cinco responderam *Vídeos*, nove responderam *Imagens* e os restantes dois responderam *Outros*, nomeadamente *Jogos* e *Internet*. (ver gráfico 7) Aqui pude constatar que duas preferências da maior parte destes jovens (vídeos e imagens) vão de encontro aos materiais e estratégias utilizados nas aulas do primeiro ciclo. Este facto deu-me segurança para continuar a utilizar estes materiais no 2º ciclo.

À segunda questão *Quando gostas do material utilizado tens vontade de participar oralmente? (Sim, Não, Às vezes)*, treze alunos responderam *Sim*, um respondeu *Não* e cinco *Às vezes*. (ver gráfico 8) O facto de a maior parte dos alunos ter respondido afirmativamente a esta pergunta levou-me a ter mais confiança na utilização dos materiais de *input* visual certos na sala de aula, ela poderia ser bem sucedida na motivação dos alunos para a participação oral. No entanto, não podia esquecer que seis alunos afirmaram que o material utilizado na aula não os motiva para a participação oral. Era então necessário saber quais as razões de estes alunos não quererem participar, informação que me permitiria desenvolver e incluir neste projecto estratégias que os motivassem.

Seguindo esta ideia, a terceira questão era *Se respondeste Não ou Às vezes, quais as razões que te levam a não participar?* (*Não gosto de participar, Não sei responder às perguntas, Tenho medo de errar, Não gosto da disciplina, Outras*). Um aluno respondeu *Não gosto de participar*, dois responderam *Não sei responder às perguntas*, outros dois responderam *Tenho medo de errar*, e um respondeu *Outras*, dando como resposta “*Sono*”. (ver gráfico 9) Nesta questão as respostas foram equilibradas, o que me levou a constatar que não havia um motivo em comum para estes alunos não estarem motivados para participar oralmente. Essa falta de motivação devia-se, assim, no caso de dois alunos, à falta de confiança e de auto-estima, à falta de conhecimentos por parte de outros dois alunos, ao facto de não gostarem de participar e, até, ao facto de simplesmente terem tido pouco descanso ou de a aula ter longa duração, causando alguma sonolência.

Na quarta questão *Gostarias que continuasse a ser utilizado material visual nas aulas?* (*Sim, Não*), os dezanove alunos responderam que sim. (ver gráfico 10) Os resultados desta questão foram positivos e pude verificar que consegui ir ao encontro dos interesses dos alunos através da utilização de *input* visual. No entanto, por razões certamente conjunturais, haverá uma contradição em relação às respostas da questão dois, em que cinco dos dezanove alunos afirmaram que o material utilizado na aula não os motiva para a participação oral

Por fim, na quinta questão *Que tipo de materiais sugeres para as próximas aulas?*, sendo esta uma questão de resposta livre, os alunos deram respostas variadas e, por vezes, mais do que uma. *Jogos* foi o material mais sugerido pelos alunos, onze, de seguida *Música, Vídeos e Imagens*, cada um sugerido por cinco alunos, outros quatro jovens responderam *Filmes* e, por fim, dois alunos escolheram *Textos*. (ver gráfico 11) Estas respostas agradaram-me, pois parte destes materiais tinha já sido utilizado por mim como estratégia para as aulas de primeiro ciclo. Além disso, as escolhas dos alunos correspondiam a materiais visuais ou, no caso da música e dos jogos, materiais susceptíveis de fácil exposição através de *input* visual ou de interligação com o mesmo.

No caso da turma de Alemão, na primeira questão *Qual tipo de material gostas que seja utilizado na aula?* (*Música, Vídeos, Imagens, Textos, Outros*) um aluno respondeu *Música* e os restantes dois responderam *Imagens*. (ver gráfico 12) A preferência da maioria por imagens mostrou-me que os alunos interessam-se pelos materiais escolhidos por mim para esta investigação. Este facto era um indício de que

podia ser bem sucedida na motivação destes alunos para a participação oral através de materiais visuais. Contudo, deveria ter em conta que um dos alunos tinha como preferência a música.

Na segunda questão *Quando gostas do material utilizado tens vontade de participar oralmente?* (Sim, Não, Às vezes), os três alunos responderam que sim. (ver gráfico 13) Mais uma vez, os alunos corresponderam positivamente à estratégia proposta por mim.

Visto todos terem respondido *Sim* à questão dois, nenhum teve a necessidade de responder à terceira (*Se respondeste Não ou Talvez, quais as razões que te levam a não participar?* (Não gosto de participar, Não sei responder às perguntas, Tenho medo de errar, Não gosto da disciplina, Outras)).

Na quarta questão *Gostarias que continuasse a ser utilizado material visual nas aulas?* (Sim, Não), mais uma vez a resposta foi afirmativa por parte dos três jovens. (ver gráfico 14)

Finalmente, na questão cinco *Que tipo de materiais sugeres para as próximas aulas?*, tanto as *apresentações em PowerPoint* como as *Imagens* foram propostas por dois alunos da turma. *Vídeos* e *Música* foram também escolhidos com um voto cada. (ver gráfico 15) Nesta última pergunta, as respostas dos alunos foram de encontro ao tema do meu projecto, visto que três das quatro respostas dadas (apresentações em PowerPoint, imagens e vídeos) constituem *input* visual. Além disso, os materiais que tinham vindo a ser utilizados no decorrer das aulas do primeiro ciclo (PowerPoint e imagens) foram os maioritariamente escolhidos por estes jovens.

Depois da análise dos dados recolhidos do inquérito dado aos alunos de ambas as turmas objecto de estudo, constatei que as respostas dos alunos foram muito positivas para a continuação da utilização de *input* visual nas aulas com vista a motivar os alunos para a participação oral. Uma esmagadora maioria dos alunos, em ambas as turmas, mostrou grande interesse pelo material visual utilizado nas aulas e afirmou que a utilização de materiais do seu interesse nas aulas podia contribuir para uma maior vontade de participar oralmente na sala de aula. Todos os alunos afirmaram que gostariam que o material visual continuasse a ser utilizado nas aulas.

No entanto, iria ser necessário encontrar estratégias para os cinco alunos que afirmaram que o material visual não os motivava para a participação. Essas estratégias teriam que aumentar a confiança e auto-estima desses alunos, e teriam que pô-los em

situações em os mesmos tivessem a necessidade de participar e de partilhar as suas opiniões com os outros. Cheguei então à conclusão de que no segundo ciclo iria, através de *input* visual, solicitar esses alunos com as perguntas de respostas mais fáceis e simples. Além disso, iria dedicar uma parte da aula para perguntar a opinião e os interesses destes jovens, primeiramente com perguntas de resposta alternativa e posteriormente de um modo progressivo, com perguntas de resposta aberta. De acordo com Hess, o nosso trabalho como professores de língua estrangeira é ajudar os alunos a ganhar competência na Língua e fornecer apoio e encorajamento para aumentar a sua confiança e motivação. Devemos garantir aos alunos que o que eles pensam é realmente importante para nós, mais do que a maneira como se expressam. Uma vez que uma pessoa tem alguma coisa para dizer, ela geralmente está motivada para encontrar a melhor maneira de o dizer. (Hess, 2001:34)

Outro factor que tem de ser posto em causa é a fiabilidade das respostas dos alunos neste questionário. Embora este fosse um questionário anónimo, tendo em conta que as respostas da maioria dos alunos foram de encontro às respostas mais convenientes para a minha investigação acerca de uma eventual adequação das respostas dos alunos ao que deles era esperado.

Após analisar e reflectir acerca dos dados colhidos nas grelhas de observação e no questionário dado aos alunos, concluí que iria ter de utilizar estratégias que auxiliassem a utilização de *input* visual para continuar a motivar os alunos para a participação oral. Assim, na maximização de recursos e activação dos materiais visuais, iria continuar a fazer jogos, no caso da turma de 7º ano, e a utilizar imagens e apresentações em PowerPoint, na turma de 10º ano. Além disso, iria utilizar estratégias que requerem movimento por parte dos alunos e, tal como referido anteriormente, iria dedicar um momento da aula para questionar as opiniões e interesses dos alunos, utilizando material visual. Era importante não esquecer que estas estratégias estimuladoras só seriam totalmente efectivas e eficazes quando utilizadas também com o objectivo de aprendizagem da Língua estrangeira. As actividades de aprendizagem, independentemente de serem interessantes e envolventes, não vão ser úteis aos alunos de Língua estrangeira se não os levarem a apresentar e praticar a Língua de uma forma sistemática e compreensiva, de modo a que esta possa ser assimilada. É claro que as actividades que os alunos fazem na aula devem ser interessantes e agradáveis, mas

devem também ser cuidadosamente examinadas em termos do seu potencial para ensino da Língua. (Cunningsworth, 1984:7)

Verifiquei também que uma participação oral efectiva por parte destes alunos teria que ser feita na língua alvo, o que nem sempre acontecia. Posto isto, concebi uma segunda grelha de observação para a análise da Língua utilizada durante a participação oral dos alunos. (ver anexos 4 e 5)

CAPÍTULO 4 – SEGUNDO CICLO

O segundo ciclo da minha Investigação-acção ocorreu entre 27 de Abril e 27 de Maio. Neste ciclo leccionei quatro aulas, duas em cada turma. Devido à reacção positiva dos alunos às estratégias activadas no primeiro ciclo, as mesmas foram mantidas nas aulas do segundo ciclo, tais como a utilização de imagens para actividades de especulação, as apresentações em PowerPoint, a realização de jogos com imagens no final da aula e a minha abordagem e interacção com os alunos. Contudo, novas estratégias foram mobilizadas neste último ciclo, tais como momentos da aula dedicados às opiniões e gostos destes jovens baseados em *input* visual dado pela professora, a implicação de movimento nas actividades com materiais visuais e a reformulação de todas as respostas dadas pelos alunos na língua materna para a língua estrangeira, para que os alunos se habituassem a comunicar apenas através da língua alvo.

Neste capítulo, tal como no anterior, serão comentadas as aulas que leccionei e o modo como utilizei o *input* visual aliado a outras estratégias como agente motivador para a participação oral espontânea. Serão, mais uma vez, apresentados os resultados obtidos das grelhas de observação preenchidas pelas minhas colegas do núcleo de estágio e a análise dos mesmos. Finalmente, serão formuladas conclusões e reflexões acerca deste último ciclo de investigação.

4.1 Turma de Inglês

4.1.1 Aula 1

A primeira aula de Inglês do segundo ciclo deste projecto de investigação foi dada no dia 28 de Maio. O tema desta aula foi *Countryside* (o Campo).

Mais uma vez, o início da aula foi introduzido através de uma imagem projectada no quadro. Esta era a imagem de um rapaz. (ver figura 13) Comecei por apresentar o rapaz aos alunos dizendo o seu nome e a sua idade. Expliquei que, de seguida, iríamos ouvir o relato do menino acerca de um dia da sua vida. Posto isto, pedi aos alunos que olhassem para a imagem e especulassem acerca do lugar onde viveria este menino e de como seriam os seus dias. Para auxiliá-los nesta tarefa, comecei por fazer perguntas de resposta alternativa, como por exemplo “ Acham que este menino

vive numa cidade grande?”, passando gradualmente a fazer perguntas mais complexas “Acham que ele vai para a escola de carro ou a pé?”, “O que é que ele faz depois da escola?”.

A próxima fase da aula em que foi utilizado material visual foi a de introdução de vocabulário. Primeiramente foi dada aos alunos uma ficha de trabalho com imagens relacionadas com o tópico *Countryside* e com o respectivo vocabulário, numa caixa de texto que teriam que fazer corresponder a cada imagem. (ver apêndice 5) Enquanto os alunos realizavam esta actividade na ficha, as imagens estavam projectadas no quadro para que pudessem analisá-las melhor. (ver figura 14) Posteriormente, na fase de correcção, foi utilizada uma apresentação em PowerPoint com as imagens. As respectivas palavras iam surgindo à medida que os alunos as enunciavam correctamente.

De seguida, foram projectadas no quadro duas imagens animadas que retratavam a cidade e o campo. (ver figura 15) Foi pedido aos alunos que descrevessem cada imagem com palavras aprendidas ao longo desta aula. Enquanto os alunos enunciavam as palavras, estas eram escritas no quadro com o propósito de *brainstorming*, num mapa de memória. Obviamente que um mapa de memória poderia ser apresentado aos alunos, mas é provavelmente mais útil para os alunos pensarem autonomamente e decidirem em que lugar do mapa cada palavra nova se encaixa. (Scrivener, 1994:90)

Após a descrição de cada imagem dediquei um momento da aula às opiniões dos alunos. Questionei-os sobre as suas preferências – se gostariam de viver na cidade ou no campo - e sobre o que gostavam mais em cada um desses sítios. Perguntei se já tinham ido ao campo, onde foram e o que viram.

Para finalizar, foi feito um jogo. A turma foi dividida em duas equipas. Neste jogo, imagens relativas ao vocabulário foram apresentadas em forma de puzzle, para que os alunos adivinhassem e enunciassem o nome das imagens apresentadas. (ver figura 16) O grupo que adivinhasse o maior número de imagens e enunciasse a respectiva palavra correctamente ganhava.

Análise

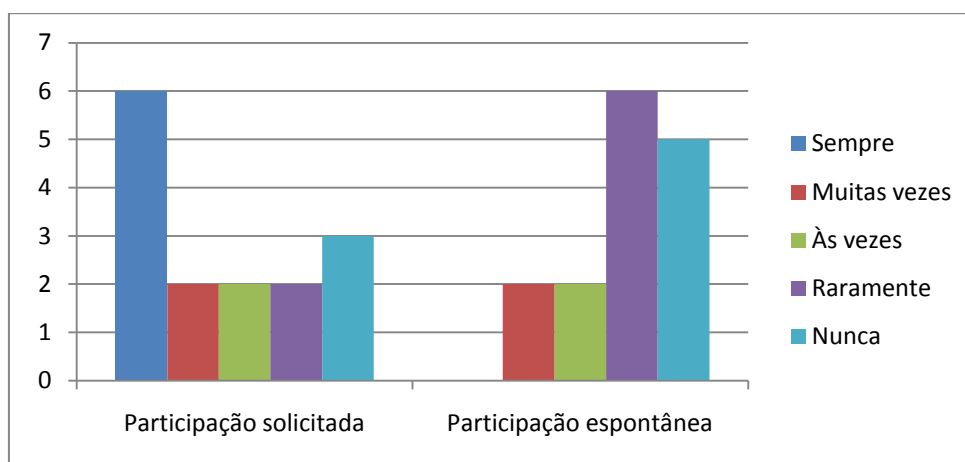
Através das grelhas de observação preenchidas pelas minhas colegas no decurso desta aula, verifiquei que seis alunos participaram oralmente *sempre* que solicitados. Dois alunos participaram *muitas vezes* e outros dois alunos participaram *às vezes*.

Quanto aos parâmetros referentes à menor frequência de participação, *raramente* foi a frequência dada a dois alunos e *nunca* dada a três.

No que diz respeito à participação oral espontânea, dois alunos participaram *muitas vezes* e outros dois participaram *às vezes*. Por outro lado, as menores frequências foram as que registaram um maior número de alunos, *raramente* com seis alunos e *nunca* com cinco. (ver gráfico 16)

Quanto ao registo de língua utilizado por estes alunos durante a sua participação, dos doze alunos que participaram oralmente, onze utilizaram a língua-alvo e apenas um utilizou a língua materna.

Gráfico 16:



4.1.2 Aula 2

A segunda e última aula de Inglês do segundo ciclo teve como tema *Shopping* (Compras) e ocorreu no dia 18 de Maio.

A utilização de uma imagem animada foi, mais uma vez, o ponto de partida para a especulação acerca do tema da aula. (ver figura 17) Nesta actividade fui mostrando aos alunos as diferentes partes da imagem, da menos à mais reveladora. Cada vez que uma parte da imagem era revelada, perguntava aos alunos que a descrevessem e que especulassem sobre aquela imagem. Os alunos facilmente descobriram o conteúdo da imagem e qual o tema que iria ser tratado nesta aula.

De seguida, apresentei aos alunos uma lista de produtos que poderiam ser do interesse destes jovens. Estes teriam de assinalar qual desses produtos costumam adquirir quando vão às compras. (ver apêndice 6) Visto tratar-se de vocabulário novo,

cada vez que indicava um produto oferecia a respectiva imagem através de uma apresentação em PowerPoint. (ver figura 18) Depois de cada aluno assinalar individualmente os produtos que costuma comprar pedi que cada um levantasse a mão quando um produto assinalado por eles fosse pronunciado e projectado no quadro. Posto isto, cada um deveria identificar o produto que mais gosta de comprar (CD's, perfumes, itens de desporto, jóias, roupa, doces, etc.). Além disso, perguntei quem gosta de ir às compras e quem não gosta, solicitando a alguns alunos que apresentassem a razão de tal escolha e questionei-os acerca da frequência que vão às compras. Desta forma, mostrei interesse pelos gostos de cada um e todos tiveram a oportunidade de participar oralmente. Os alunos são encorajados a expressar os seus sentimentos e ideias e a trocar experiências, enquanto pouca ou nenhuma ênfase é dada ao facto de estar correcto ou errado. Expressar ideias e sentimentos implica menos controlo da parte do professor em relação à linguagem utilizada pelos alunos. (Wright, 2004:9)

Input visual foi também utilizado noutra fase de introdução de vocabulário. Projectei um mapa animado do centro de uma cidade repleto de lojas comerciais. (ver figura 19) Cada loja estava caracteristicamente retratada e apresentava um número. A tarefa dos alunos foi primeiramente corresponder os números às palavras correspondentes na sua ficha de trabalho. Na correcção deste exercício, dei aos *alunos objecto de estudo* cartões com as palavras respectivas aos números do mapa. Quando fosse enunciado um número, o aluno que tivesse a palavra correspondente teria que dizê-la e colá-la no quadro juntamente do número.

Devo referir que a correcção de todos os exercícios desta aula foi feita através de uma apresentação em PowerPoint.

Análise

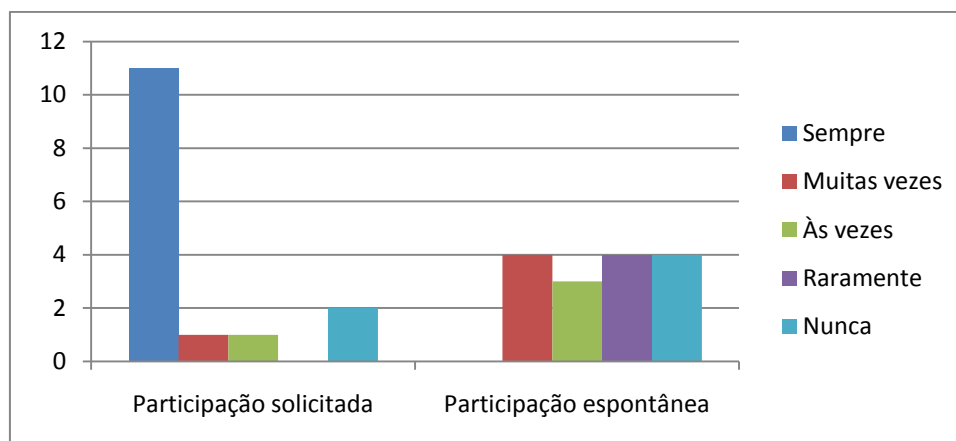
Na última aula de Inglês desta investigação notou-se um aumento de frequência, quer da participação oral espontânea, quer da solicitada.

Verificou-se que onze dos quinze alunos em estudo participaram *sempre* que solicitados, um aluno participou *muitas vezes*, um participou *às vezes* e dois *nunca* participaram.

Quanto à participação espontânea, quatro alunos participaram *muitas vezes* e três participaram *às vezes*. Quatro alunos participaram *raramente* e quatro *nunca*. (ver gráfico 17)

No que diz respeito ao registo de língua, onze alunos participaram apenas na língua-alvo, um aluno participou na língua materna e um aluno participou utilizando ambos.

Gráfico 17:



4.2 Turma de Alemão

4.2.1 Aula 1

A primeira aula de Alemão do segundo ciclo foi dada no dia 27 de Abril e teve como tema *Ferien und Freizeitaktivitäten* (Férias e actividades).

Tal como nas aulas de Inglês, comecei a aula com a apresentação de um *Peep-show*, isto é, a apresentação de uma imagem dividida por partes. A imagem apresentada retratava uma praia paradisíaca com uma espreguiçadeira e um chapéu-de-sol. (ver figura 20) Visto esta ser uma turma de iniciação, à medida que as diferentes partes desta imagem iam sendo reveladas os alunos descreviam o que viam em Português. Enquanto isto, todo o vocabulário transmitido pelos alunos era escrito por mim no quadro na língua-alvo, para que os alunos o assimilassem e ficassem com o seu registo. Uma vez a imagem completa, os alunos tentaram adivinhar o tema da aula, tendo sido bem sucedidos.

Na fase seguinte, apresentei aos alunos imagens com actividades que podem ser feitas no tempo livre e cartões com vocabulário. (ver figura 21) Pedi-lhes que se levantassem e, em conjunto, fizessem corresponder as palavras às imagens e as colassem correctamente no quadro. Os alunos não tiveram dificuldades neste exercício visto que a maioria das palavras eram semelhantes à língua inglesa e até ao Português.

Além disso, tiveram a oportunidade de se movimentarem e de trabalharem directamente com o *input* visual oferecido.

Na fase de pré-leitura, mostrei aos alunos a imagem de um e-mail. (ver apêndice 7) De seguida, pedi-lhes que, baseados na imagem, especulassem acerca do tipo de texto que iriam ler e o seu conteúdo.

No final da aula, os alunos jogaram um jogo. Para este jogo, levei vários cartões com imagens de uma actividade. Em baixo da imagem estava escrita uma pessoa (*ich, du, er, sie, es, wir, etc.*) do verbo *werden*. Cada aluno teria que tirar um cartão do baralho à vez e construir uma frase no *Futur I* (Futuro), na pessoa pedida, que incluísse a actividade retratada na imagem. (ver figura 22) Se o aluno expusesse a frase correctamente guardava o cartão para si. Se, caso contrário, cometesse algum erro devolvia a carta ao baralho. No fim do jogo, quem tivesse na sua posse mais cartões ganhava o jogo.

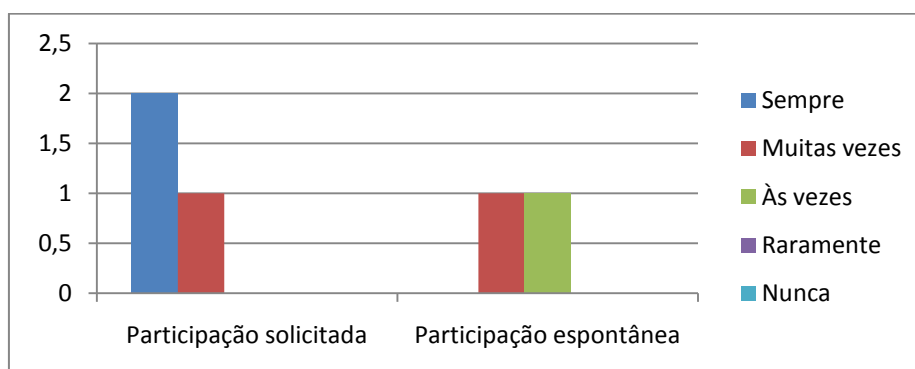
Análise

Baseando-me nos dados das grelhas de observação utilizadas, constatei que, no que diz respeito à participação solicitada, duas alunas participaram *sempre*. No entanto, um aluno participou *muitas vezes*, enquanto nas aulas anteriores a sua frequência da participação oral solicitada foi *sempre*.

Quanto à participação oral espontânea, uma aluna participou *sempre*, outra aluna participou *muitas vezes* e um aluno participou *às vezes*. (ver gráfico 18)

Devido ao facto de esta se tratar de uma turma de iniciação, os três alunos participaram em ambas as línguas. Observações feitas pelas minhas colegas chamavam à atenção para o facto de os alunos participarem mais na língua-alvo quando solicitados.

Gráfico 18:



4.2.2 Aula 2

A última aula do segundo ciclo ocorreu no dia 27 de Maio. O tema foi *Märchen* (contos de fadas), tendo sido *Das Rotkäppchen* (O capuchinho vermelho) o conto escolhido por mim para esta aula.

No início da aula, apresentei aos alunos uma cartolina trabalhada para a semana do patrono pela minha orientadora de Alemão, Fátima Pais. Esta cartolina continha duas imagens de duas personagens de dois contos de fadas, Capuchinho vermelho e Gata Borralheira. Pedi aos alunos que, em Português, me descrevessem o que viam. Após os alunos identificarem as duas personagens e de dizerem quais os contos retratados, enunciei e escrevi estes nomes na Língua estrangeira leccionada, e pedi que os pronunciassem, repetindo-me. De seguida, os alunos identificaram facilmente o tema global da aula, tendo eu perguntado qual daqueles dois contos achavam que iria ser tratado na aula. Dois dos alunos escolheram o Capuchinho Vermelho e uma aluna a Gata Borralheira.

Mais uma vez, a introdução de vocabulário novo foi feita através da correspondência de imagens às respectivas palavras no quadro. (ver figura 23)

Na fase de pré-leitura, coleí aleatoriamente no quadro imagens de vários momentos do conto e pedi aos alunos que organizassem as imagens na ordem que eles achavam mais correcta. (ver figura 24) Durante a correcção deste exercício, fui descrevendo cada imagem na Língua-alvo, para que a próxima tarefa fosse facilitada, visto que a mesma poderia tornar-se muito difícil para o nível de iniciação se não o fizesse. Sobre este tópico, Scrivener afirma que as histórias através de figuras são muito úteis para focar pontos específicos da Língua. (Scrivener, 1994: 197)

Na tarefa seguinte, fase de leitura, foi dada aos alunos uma ficha de trabalho com as imagens trabalhadas anteriormente e outra com caixas de texto contendo partes do conto. (ver apêndice 8) Os alunos teriam ler o conteúdo das caixas de texto e recortá-las para, de seguida, as colarem junto da respectiva imagem. Depois disto, o conto estaria completo e na ordem correcta.

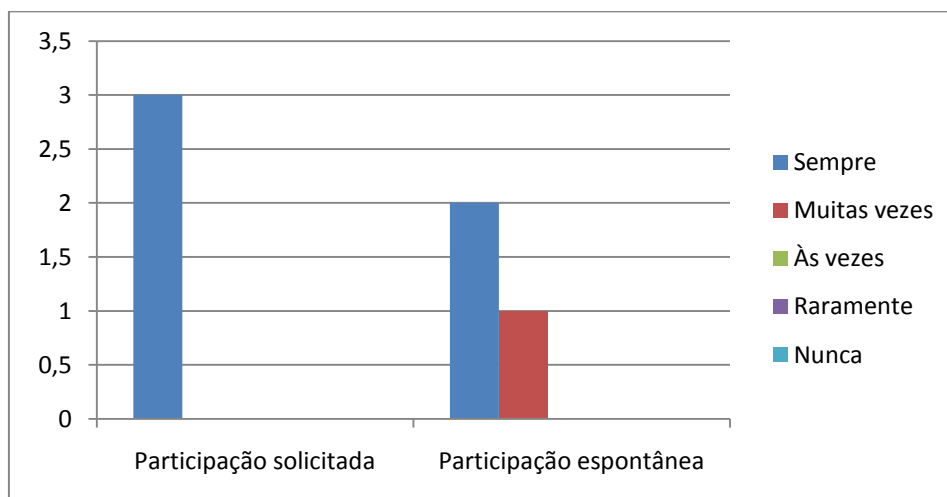
Análise

Ao contrário da aula anterior, a frequência da participação oral nesta aula foi elevada. Todos os alunos participaram *sempre* que solicitados. Além disso, duas alunas

participaram *sempre* espontaneamente e um aluno participou *muitas vezes*. (ver gráfico 19)

Quanto ao registo de Língua, tal como referido na análise da aula anterior, os alunos participaram em ambas as Línguas, na Língua alvo e na Língua materna, neste último caso quando não tinham conhecimentos necessários para o fazer na Língua alvo.

Gráfico 19:



4.3. Resultados e Conclusões

No final deste ciclo, depois de analisados os dados das grelhas de observação, pude constatar a permanência no aumento da participação oral dos alunos em estudo. A maior evidência deste facto foi registada na turma de Inglês. Logo na primeira aula deste ciclo verificou-se um aumento significativo na participação oral solicitada. O número de alunos a participar sempre que solicitados passou de dois a seis. No entanto, ainda se verificava que cinco alunos nunca participavam espontaneamente e três desses alunos nunca participavam quando solicitados. Penso que, nesta aula, o aumento da participação oral se deveu ao facto de ser uma aula de aprendizagem de vocabulário, tendo sido esta tarefa bastante simplificada e motivada através da utilização de diversas imagens e do trabalho dos alunos com as mesmas.

Para meu contentamento, na segunda e última aula de Inglês deste ciclo verificou-se um aumento ainda mais significativo da participação oral destes jovens em ambos os tipos de participação, espontânea e solicitada. Provou-se que, quando solicitados, onze dos quinze alunos em estudo participaram sempre e apenas dois nunca

participaram. Relativamente à participação espontânea, constatou-se que quatro alunos participaram muitas vezes e que quatro nunca participaram. O facto de esta ser a última aula dada por mim e de o tema ser apelativo para os alunos, *shopping*, ele pode ter sido muito relevante para este acréscimo de motivação para a participação. Este tema permitiu-me utilizar diversos materiais, tais como imagens, um *quiz*, um mapa, e diversas actividades que requerem movimento por parte dos alunos. Toda a esta aula se focou nos interesses, opiniões e gostos dos alunos em relação a este tema. Foi perguntado aos alunos quais os produtos que mais gostam de comprar, se gostam ou não de compras, quais as lojas que preferem, etc. Além disso, houve também um momento da aula em que os alunos tiveram oportunidade de questionar os próprios colegas acerca dos seus gostos e interesses. Durante toda a aula grande parte dos alunos mostrou um grande interesse no tópico e nas actividades propostas e mostrou-se motivada para a participação oral como forma de transmitir e partilhar com os colegas e professora os seus gostos pessoais.

No que diz respeito às aulas da turma de Alemão, ao contrário do caso do Inglês, na primeira aula deste ciclo verificou-se o decréscimo da frequência da participação, quer espontânea quer solicitada, do aluno do sexo masculino em estudo. A classificação da sua participação solicitada passou a *muitas vezes* e a da sua participação espontânea passou a apenas *às vezes*. O caso deste aluno é muito delicado, pois, decorridas várias aulas, foi notada a sua grande dificuldade de memorização e de concentração. Este facto pode ter causado uma falta de segurança do aluno em participar oralmente, originando também no aluno o medo de errar. Após várias conversas da nossa orientadora, Fátima Pais, com os docentes das outras disciplinas frequentadas por este aluno, concluiu-se que esta sua dificuldade foi verificada também noutros contextos escolares. Quanto à aluna do sexo feminino em estudo, ela manteve a frequência de participação oral verificada na última aula do primeiro ciclo.

A falta de motivação dos alunos para a participação oral nesta aula pode também ter sido consequência do facto de esta ser uma aula de gramática, com um grau de dificuldade mais elevado do que as aulas apenas de vocabulário. Em oposição à primeira aula, a segunda e última aula de Alemão deste ciclo obteve resultados bastante positivos. Quando solicitados, ambos os alunos em estudo participaram sempre. Quanto à participação oral espontânea, a aluna do sexo feminino participou sempre e o aluno participou muitas vezes. Tal como na última aula de Inglês, esta foi uma aula em que o *input* visual esteve sempre presente. Foram propostas aos alunos actividades que estes

nunca tinham realizado. Nestas actividades os alunos eram levados a movimentar e a trabalhar directamente com as imagens. Além disso, foram utilizados materiais novos, como a tesoura e a cola, para a realização da actividade em que os alunos tinham que colocar o conto “Capuchinho Vermelho” na ordem correcta, recortando as caixas de texto e colando-as junto das imagens correspondentes. Durante esta aula os alunos mostraram-se muito interessados na realização das tarefas propostas, demonstraram espírito de equipa e de entreaajuda e estiveram sempre dispostos a participar oralmente.

Embora não tenham sido 100% produtivos, considero que os resultados no final deste ciclo foram significativamente positivos.

CONCLUSÃO

No final desta investigação-acção constatei que as estratégias aplicadas tiveram um resultado positivo, ou seja, verificou-se um aumento da participação oral espontânea e solicitada destes jovens. Gradualmente, estes alunos mostraram-se mais interessados nas actividades propostas e mais motivados para participarem e transmitirem aos colegas e professora o seu conhecimento, as suas opiniões, os seus interesses e as suas experiências. Embora o aumento da participação destes alunos não tenha sido absoluto, considero que este foi um projecto bem sucedido, pois nas últimas aulas pude verificar que vários alunos já se sentiam à vontade em participar espontaneamente com frequência durante a aula. Terá sido este sucesso na motivação dos alunos para a participação oral potenciado pelo *input* visual utilizado no decorrer das aulas? Baseada não só nas grelhas de observação como também na reacção e expressão dos alunos quando confrontados com este tipo de material posso afirmar que sim.

No entanto, devo referir que outros factores e estratégias utilizadas nas aulas foram também essenciais para a motivação destes alunos. A motivação, empenho e interesse do próprio professor no processo de ensino aprendizagem são factores muito relevantes, pois podem contribuir para o aumento da motivação dos próprios alunos. Uma das principais funções do professor é provocar interesse e envolvimento na matéria, mesmo quando os alunos não estão inicialmente interessados nela. É através da escolha do tema, das actividades e do conteúdo linguístico que ele pode mudar essa situação. É através da sua atitude em relação à participação na aula, da sua consciencialização, do seu humor e da sua seriedade que o professor pode influenciar os alunos. É através do seu próprio comportamento e entusiasmo que pode inspirar os alunos. (Harmer, 1998:8) Em todas as aulas mostrei-me motivada, auto-confiante, dinâmica e interessada nos alunos. Tive sempre os alunos como foco principal, planeando e executando as aulas cuidadosamente. Apoiei-os e mostrei interesse pelos seus interesses e opiniões. Se a turma se tornar uma comunidade, onde os alunos se sentem seguros e onde as suas opiniões são valorizadas, eles estarão dispostos e capazes de produzir uma linguagem estruturada e de trocar opiniões com os colegas. (Hess, 2001:34)

Preocupe-me com as dificuldades de cada um e esforcei-me por auxiliá-los sempre que precisaram. Esforcei-me para conhecê-los individualmente, em vez de ver a turma apenas como um conjunto. Adaptei o material e a língua aos conhecimentos e

dificuldades destes jovens para que sentissem mais vontade em participar. Encorajei-os e elogiei-os sempre que se esforçavam para participar oralmente e sempre que respondiam às questões correctamente. Além disso, para um maior envolvimento dos alunos, procurei criar um ambiente de aprendizagem agradável, mantendo uma postura e abordagem dinâmica, interessada e simpática. Consequentemente, verificou-se uma grande empatia com os alunos. Acima de tudo, a empatia do professor com os alunos é vital para a criação das condições necessárias para uma aprendizagem motivada. (Harmer, 2003:54)

Tentei, também, utilizar material variado e propor aos alunos tarefas diferentes, que os envolvessem activamente na aula, evitando assim a monotonia e suscitando o seu interesse e empenho. Dörnyei sugere que se torne a aprendizagem mais estimulante e agradável, quebrando a monotonia dos acontecimentos da sala de aula através de uma variedade de actividades de aprendizagem. No entanto, refere que nem a maior variedade de actividade vai motivar os alunos se o conteúdo das mesmas não for atractivo para eles. O conteúdo das actividades propostas deve ser atractivo e adaptado aos interesses dos alunos, desafiador e requerendo um envolvimento mental e/ou corporal de cada participante. (Dörnyei, 2002:77)

Para continuarem motivados, os alunos necessitam de estar interessados não só na disciplina que estão a estudar como também nas actividades e temas que lhes são apresentados. Precisamos de fornecer-lhes uma variedade de temas e exercícios que os mantenham empenhados. A escolha do material a usar na sala de aula é fundamental, mas mais importante do que isso é a maneira como este é usado na aula. (Harmer, 2003:54) Assim, ao longo deste processo apercebi-me de que os resultados desta investigação não seriam tão positivos se o modo como utilizei os materiais *input* visual na aula não tivesse sido o mesmo.

Posso, então, afirmar que neste contexto específico os resultados foram positivos e que se verificou um sucesso na motivação dos alunos para a participação oral através de *input* visual. Contudo, devo notar que noutro contexto os resultados poderiam ser opostos. Devemos ter em conta que cada aluno apresenta personalidades, interesses, conhecimentos, dificuldades e métodos de estudo diferentes. Este facto dificulta muito a tarefa do professor em ir ao encontro dos interesses e das necessidades de todos os alunos. Harmer refere que o professor não é o último responsável pela motivação do aluno:

Teachers are not, however, ultimately responsible for their students' motivation. They can only encourage by word and deed. Real motivation comes from within each individual.

(Harmer, 1998:8)

No seguimento desta ideia, podemos concluir que as estratégias utilizadas para motivar os alunos de um contexto escolar específico podem não ter o mesmo resultado quando utilizadas num contexto diferente. Por isso, é importante preocuparmo-nos em conhecer os nossos alunos, em saber quais as suas aptidões e dificuldades, opiniões e interesses, qual a sua atitude em relação à disciplina leccionada e também o seu contexto social.

No final de todo o processo desta Investigação-acção, posso afirmar que foi uma experiência muito gratificante e muito relevante para o meu crescimento pessoal e, principalmente, profissional. Ao longo deste projecto, através da experiência com os alunos na sala de aula e depois de muita reflexão, pesquisa e empenho fiquei ciente de que os pequenos, mas muito relevantes, factores referidos anteriormente são fundamentais para a motivação dos alunos e para uma aprendizagem efectiva por parte destes jovens. Devo, no entanto, referir que o tempo para este projecto foi muito escasso, tendo sido poucas as aulas dedicadas ao mesmo. Penso que um diagnóstico mais fundamentado poderia ter sido conseguido se tivesse havido mais tempo e, consequentemente, mais aulas para a realização desta Investigação-acção. Desse modo, teria tido tempo para executar grelhas mais detalhadas e para experimentar novos e mais diversificados materiais. Além disso, poderia ter formulado outro questionário com perguntas mais específicas e direccionadas para o tema do meu projecto.

Mesmo tendo em conta a falta de tempo, posso concluir que as estratégias e materiais escolhidos foram bem sucedidos e que os resultados desta Investigação-acção foram positivos, tendo-se verificado que mais de metade dos alunos se mostrou mais motivada para a participação oral na sala de aula.

Reflectindo acerca do meu percurso deste ano de estágio, posso afirmar que o meu projecto de Investigação-acção foi uma base fundamental para o meu crescimento como professora e uma boa motivação para continuar a aprender no decorrer da minha carreira e da minha experiência com os alunos.

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, Glenda Deme da (2006), Motivated to motivate; *English Teaching Professional*, Issue 43 March, p. 61

CUNNINGSWORTH, Alan (1984), *Evaluating and Selecting EFL Teaching Materials*, London, Heinemann Educational Books

DÖRNYEI, Zoltán (2002), *Motivational strategies in the language classroom*, Cambridge, Cambridge University Press

HARMER, Jeremy (1998), *How to teach English: an introduction to the practice of English language teaching*, Harlow, Longman

HARMER, Jeremy (2003), *The practice of English language teaching*, London, Longman

HESS, Natalie B. (2001), *Teaching large multilevel classes*, Cambridge, Cambridge University Press

KEDDIE, Jamie (2007), Images 2, *English Teaching Professional*, Issue 50 May, p. 29-31

SCRIVENER, Jim (1994), *Learning teaching: a guidebook for English language teachers*, Oxford, Heinemann

SOUSA, Alberto B. (2005), *Investigação em Educação*, Livros Horizonte

UR, Penny (2002), *A course in language teaching*, Cambridge, Cambridge University Press.

WAJNRYB, Ruth (2003), *Classroom observation tasks: a resource book for language teachers and trainers*, New York, Cambridge University Press.

WILLIAMS, Marion & BURDEN, Robert L. (2004), *Psychology for language teachers: a social constructivist approach*, Cambridge, Cambridge University Press

WRIGHT, Andrew (2004), *Pictures for language learning*, New York, Cambridge University Press

ANEXOS

Anexo 1:

Grelha de participação dos alunos – Inglês 7ºA

Data: _____

Tópico: _____

	Participa quando solicitado					Participa espontaneamente				
	S	MV	AV	R	N	S	MV	AV	R	N
Aluno 1										
Aluno 2										
Aluno 3										
Aluno 4										
Aluno 5										
Aluno 6										
Aluno 7										
Aluno 8										
Aluno 9										
Aluno 10										
Aluno 11										
Aluno 12										
Aluno 13										
Aluno 14										
Aluno 15										

Legenda

S – sempre **MV** – muitas vezes **AV** – algumas vezes **R** – raramente **N** – nunca

Anexo 2:

Grelha de participação dos alunos – Alemão 10ºC

Data:

Tópico:

	Participa quando solicitado					Participa espontaneamente				
	S	MV	AV	R	N	S	MV	AV	R	N
Aluno A										
Aluno B										
Aluno C										

Observações:

Legenda

S – sempre

MV – muitas vezes

AV – algumas vezes

R – raramente

N – nunca

Anexo 3:

Questionário sobre as aulas

Gostaria de contar com a tua colaboração para preencher este questionário, sendo que as tuas respostas são **muito importantes**. Este questionário é **anónimo**. Desta forma, as tuas respostas/opiniões estão **salvaguardadas**.

Para cada pergunta assinala **UMA** resposta. Por favor, responde com sinceridade.

Idade: _____ anos

Sexo: M ☐ F ☐

1. Qual tipo de material gostas que seja utilizado nas aulas?

- a. músicas
- b. vídeos
- c. imagens
- d. textos
- e. outro: _____

2. Quando gostas do material utilizado na aula tens vontade de participar oralmente?

- a. Sim
- b. Não
- c. Às vezes

3. Se respondeste *não* ou *às vezes*, quais as razões que te levam a não participar?

- a. não gostas de participar
- b. não sabes responder às perguntas
- c. tens medo de errar
- d. não gostas de inglês
- e. outra: _____

4. Gostarias que continuasse a ser utilizado material visual nas aulas?

a. Sim

b. Não

5. Que tipo de materiais sugeres para as próximas aulas?

Obrigada pelo teu tempo e colaboração 😊

Tânia Bernardo

Anexo 4:

Grelha sobre a Língua usada na participação dos alunos “X” durante a aula – 7º A

Data: _____

Tópico: _____

	Língua usada na participação quando solicitado			Língua usada na participação espontânea		
	L1	L2	Ambas	L1	L2	Ambas
Aluno 1						
Aluno 2						
Aluno 3						
Aluno 4						
Aluno 5						
Aluno 6						
Aluno 7						
Aluno 8						
Aluno 9						
Aluno 10						
Aluno 11						
Aluno 12						
Aluno 13						
Aluno 14						
Aluno 15						

Observações:

Anexo 5:

Grelha sobre a Língua usada na participação dos alunos “X” durante a aula – 10º ano
Alemão

Data:

Tópico:

	Língua usada na participação quando solicitado			Língua usada na participação espontânea		
	L1	L2	Ambas	L1	L2	Ambas
Aluno A						
Aluno B						
Aluno C						

Observações:

APÊNDICES

Apêndice 1:

Escola Secundária António Sérgio – English 7th form – 2009/2010

Name: _____ Class: _____ Nr. _____

1) While watching the movie answer to the following questions:

- a) Do the boy and the girl know each other? _____
- b) Where are they? _____
- c) In which century do you think this happens? _____
- d) What kind of story is this? _____

2) Match the words /expressions with the correct image:





church	*	wedding	*	to get married
lovers	*	friar	*	to fall in love at first sight

3) Match parts of the text with images.

Romeo and Juliet

1. This is a story about two families who lived in Verona, Italy. Romeo and Juliet met at a party and fell in love at first sight. Romeo's surname was Montague. Juliet's surname was Capulet.

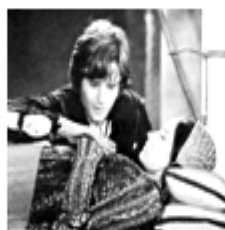
2. The Montagues and the Capulets were enemies, so when Romeo and Juliet realized each other's identities, they knew that their love was dangerous, so they got married in secret. Only Juliet's nurse, Romeo's loyal servant and Father Lawrence, who married them, knew about their marriage.

3. Juliet had a cousin, Tybalt, who hated Romeo and all the Montagues. The next day Tybalt met Romeo and his friend Mercutio. They had an argument and started fighting. Tybalt killed Mercutio and Romeo was so angry that he killed Tybalt. Romeo had to leave Verona, but before that he went to Juliet's house. Then he fled to a place called Mantua.

4. Juliet's parents told her that she had to marry Paris, a friend of the family. She didn't want to marry him – she loved Romeo. She asked Father Lawrence to give her some advice. He told her about a potion that she could take to make her sleep but appear dead, then after some time she could wake up and go to Mantua with Romeo. Father Lawrence promised to tell Romeo about the plan. Juliet took the potion the night before her marriage to Paris. In the morning, her family found her 'dead' body. Instead of a wedding they had a funeral.

5. The friar wrote a letter to Romeo, but Romeo didn't get it. He came back to Verona and went to the church where Juliet's 'body' was. As he didn't know the plan, he thought she was dead. The idea of living without Juliet was too much for him, so he killed himself.

6. After some time, Juliet woke up and saw that Romeo was dead. She had the same reaction as Romeo and killed herself with Romeo's dagger. When the Montagues and the Capulets discovered the tragedy, they agreed to stop fighting. The death of the two young lovers brought peace to the two families.



1.	2.	3.	4.	5.	6.



4) Mark the correct answer for the given question.



1. Who was Mercutio?

- a) He was Romeo's friend.
- b) He was Juliet's cousin.
- c) He was Romeo's servant.

2. Did Juliet marry Paris?

- a) Yes, she married him as planned by her parents.
- b) Yes, but only after Romeo died.
- c) No, she didn't marry him because she pretended to be dead.

3. What was Father Lawrence's advice to Juliet?

- a) To escape with Romeo.
- b) To take a potion that would make her appear dead.
- c) To marry Paris.

4. Why did Romeo kill himself?

- a) Because he couldn't face life without Juliet.
- b) Because he couldn't face life without Mercutio.
- c) Because he couldn't face life knowing that he had killed someone.

5) Mark the correct question for the given answer.

1. Yes, they were enemies.

- a) Were the Montagues and the Capulets enemies?
- b) Were Romeo and Mercutio enemies?
- c) Were Romeo and Tybalt friends?

2. He killed Mercutio.

- a) What did Tybalt do?
- b) What did Romeo do?
- c) What did Paris do?

3. He promised to tell Romeo about the plan.

- a) What did Mercutio promise to do?
- b) What did Paris promise to do?
- c) What did Father Lawrence promise to do?

4. They had a funeral.

- a) What did the Capulets have before the wedding?
- b) What did the Capulets have after the wedding?
- c) What did the Capulets have instead of a wedding?

A. As homework, complete the table.

Regular Forms		Irregular Forms	
Infinitive	Simple Past	Infinitive	Simple Past
to live		example : to meet	met
to realize		to fall	
to marry		to be	
to hate		to know	
to start		to get	
to love		to have	
to ask		to go	
to promise		to flee	
to discover		to tell	
		to take	
		to find	
		to write	
		to come	
		to think	
		to wake up	
		to see	
		to bring	

Simple past – Irregular Verbs

B. Complete the table.

	Affirmative	Negative	Interrogative
I you he she it we you they	- Romeo and Juliet _____ in love at first sight. (to fall) - Romeo _____ to Juliet's house. (to go) - The priest _____ a letter to Romeo. (to write)	- Romeo _____ the letter. (to get) - Juliet _____ to marry Paris. (to want) - Romeo _____ about the plan. (to know)	_____ Romeo and Juliet _____ married? (to get) _____ Juliet _____? (to die) _____ Romeo and Juliet _____ a happy ending? (to have)

The rules of the negative and interrogative forms are the same for regular and irregular verbs in the *Simple Past*.

C. Do you remember the rules?

Negative form	Rule	Subject + _____ + _____ of main verb
Interrogative form	Rule	_____ + subject + _____ of main verb



D. Complete the sentences with the verb in the Simple Past and match them with the pictures.



a.

- 1. Juliet's nurse _____ her that Romeo was a Montague. (to tell)



b.

- 2. Juliet _____ to visit Father Lawrence to ask for advice. (to go)



c.

- 3. When the two families _____ out about the tragedy, they agreed to stop fighting. (to find)



d.

- 4. Juliet's nurse _____ Romeo to arrange the secret wedding. (to meet)



e.

- 5. Juliet _____ a potion to appear dead. (to take)

Apêndice 2:

Escola Secundária António Sérgio – English 7th form – 2009/2010

Name: _____ Class: _____ Nr. _____

1) Match the physical descriptions with the correct image:

1. She has got big blue eyes and red hair. Her hair is wavier than Pocahontas' and her nose is smaller than Shrek's. Her face and upper body are quite pretty but she has got a fish's tail instead of legs because she is a mermaid.

2. He has got dark eyes. He hasn't got much hair and his face is funny with a huge moustache. He is shorter than Ariel but his nose is bigger than Tinker Bell's.

3. She is blond with big, blue eyes. She has got a small mouth and a turned up nose. She is really short because she is a fairy but she is more attractive than Asterix.

4. She has got dark eyes and straight black hair. She is medium-height and her skin is darker than Tinker Bell's. She is definitely more beautiful than Shrek.

5. He is a bit unattractive. He has got a fat round face and his mouth and his nose are very big. He is bald and has got big ears. He is taller than Pocahontas and his skin is green because he is not human.

A.



B.



C.



D.



E.



1.	2.	3.	4.	5.

2) What does Obelix look like? Fill in the gaps with the right words.



Obelix is Asterix's friend but physically they are very (1) _____.
His face is (2) _____ with (3) _____ eyes and a (4) _____
mouth. He is (5) _____ and heavier than Asterix. He has got
very (6) _____, (7) _____ hair. His skin is (8) _____ and,
like his friend's, his nose is very (9) _____.

big oval taller brown fair
different small long red

The comparative of superiority

Examples:

Ariel's hair is wavier than Pocahontas' hair.

Asterix is shorter than Ariel.

Pocahontas is more beautiful than Shrek.

Tinker Bell is more attractive than Asterix.

1. What do *wavier* and *shorter* have in common?

They are short adjectives (one or two syllables).

Yes ☐ No ☐

They have only four letters.

Yes ☐ No ☐

They are followed by *than*.

Yes ☐ No ☐

2. What do *beautiful* and *attractive* have in common?

They are long adjectives.

Yes ☐ No ☐

They come after *more*.

Yes ☐ No ☐

The 2 sentences are in the comparative of superiority.

Yes ☐ No ☐

A. Complete the table with the adjectives in the comparative form.

Adjective	Adjective in the comparative form
big	
small	
fat	
thin	
dark	
light	
straight	
curly	
wavy	
long	
short	
tall	
beautiful	
ugly	
attractive	



How is the Comparative of Superiority formed?

Short adjectives :	Long adjectives:
adjective + -er + _____	_____ + adjective + _____
e.g. tall____, small____, dark____, light____, fair____, straight____, long____, short____.	e.g.: _____ + beautiful + _____ _____ + attractive + _____
ending in consonant ,vowel, consonant: adjective + double the last _____ + -er + than	
e.g.: fat____, thin____, big____	
ending in -y: adjective + change the -y for -i____ + -er + _____	
e.g.: curl____, wav____, ugl____	

B. Write sentences using the comparative of superiority.

a. Aladdin / Peter Pan (tall)

b. Jasmine / Fiona (beautiful)

c. Shrek / Aladdin (ugly)

d. Asterix's nose / Woody's nose (big)

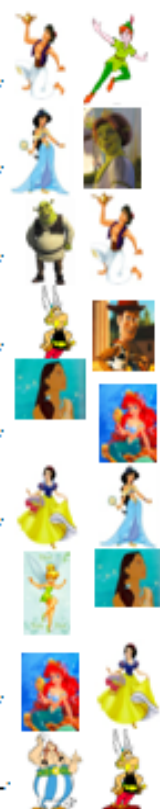
e. Pocahontas' hair / Ariel's hair (straight)

f. Snow White's skin / Jasmine's skin (light)

g. Tinker Bell / Pocahontas (short)

h. Ariel's hair / Snow White's hair (long)

i. Obelix / Asterix (fat)



Apêndice 3:

Escola Secundária António Sérgio	
Schuljahr 2009/ 2010	Datum: den 25. Februar 2010
Name: _____	Klasse: 10. C - Niveau 1

1. Er / sie ist krank. Was hat er / sie? Ordnen Sie die Bilder den Sätzen zu.



die Erkältung (e Grippe)	die Kopfschmerzen	die Zahnschmerzen	der Husten
das Fieber	die Allergie	die Bauchschmerzen	der Schnupfen

2. Sehen Sie das Bild an und ordnen Sie den Dialog.



- ☐ Monika Brahm.
- ☐ Danke, das ist lieb! Bis gleich.
- ☐ Du musst ins Bett! Kann ich etwas für dich tun?
Vielleicht in der Apotheke etwas holen?
- ☐ Hallo Monika. Was hast du denn? Bist du krank?
- ☐ Hallo Fabian. Mir geht es nicht so gut. Ich habe Fieber...
- ☐ Hast du auch Halsschmerzen?
- ☐ Ich komme gleich.
- ☐ Ja, danke. Ich war heute Morgen schon beim Arzt.
Ich habe ein Rezept für Tabletten und Nasentropfen.
- ☐ Ja, und mein Kopf tut weh.

3. Monika Brahms ist beim Arzt in der Sprechstunde. Lesen Sie den Dialog und füllen Sie die Lücken aus.

Arzt: _____, Frau Brahms?

Monika: Ich habe _____ und meine Nase läuft.

A: _____

M: Aaaaahhh...

A: Ihr Hals ist ganz rot. Wie lange haben Sie das schon?

M: Noch nicht lange. Vielleicht drei Tage.

A: Haben Sie auch _____?

M: Ja, heute Morgen hatte ich 39 Grad!

A: Ich verschreibe Ihnen _____ gegen die Halsschmerzen und _____. Von den Tabletten nehmen Sie drei am Tag. Immer nach dem Essen. Hier ist das _____.

M: Vielen Dank.

A: _____ Sie heute und morgen _____. Sie müssen sich ausruhen. Und kommen Sie bitte nächste Woche wieder. Brauchen Sie eine Krankmeldung für den Arbeitgeber?

M: Ja, bitte.

A: Gut, dann schreibe ich Sie bis Freitag krank. Und noch etwas: Bitte keine Zigaretten und keinen _____.

M: Danke, Herr Doktor, auf Wiedersehen.

A: Auf Wiedersehen, Frau Brahms. _____!



Lesehilfe:

verschreiben – receitar

sich ausruhen – descansar

die Krankmeldung – atestado médico

den Arbeitgeber – patrão; empregador

jemanden krank schreiben – dar uma

baixa (médico)

Halsschmerzen * Gute Besserung * Rezept * Was fehlt Ihnen?
* bleiben * im Bett * Sagen Sie mal Aaaa! * Tabletten * Fieber
* Nasentropfen * Alkohol

4. Welche Ratschläge passen zu welchen Krankheiten? Sortieren Sie.

viel trinken * Medikamente (Tabletten, Tropfen, Spritzen) nehmen * die Ernährung (das Essen) umstellen * zu Hause bleiben * im Bett bleiben * zum Arzt gehen

1) Erkältung



Sie sollen... / du sollst... _____

2) Allergie



3) Kopfschmerzen



4) Bauchschmerzen





5. Was sagt der Arzt (A), was sagt der Patient (P)?

	(A) / (P)
1. Nehmen Sie die Tropfen dreimal (3x) täglich.	()
2. Sagen Sie mal A!	()
3. Mein Bein tut weh.	()
4. Ich brauche eine Krankmeldung.	()
5. Hier ist ein Rezept für Hustensaft.	()
6. Ich habe Schnupfen.	()
7. Sie dürfen nicht rauchen.	()
8. Wo tut es Ihnen weh?	()
9. Ich brauche ein Rezept für Kopfschmerzen.	()
10. Sie dürfen keinen Sport machen.	()
11. Wie oft muss ich die Medikamente nehmen?	()
12. Was fehlt Ihnen?	()

Apêndice 4:

Escola Secundária António Sérgio	
Schuljahr 2009/ 2010	Datum: den 17. März 2010
Name: _____	Klasse: 10. C - Niveau 1

1. Was suchen Sie in Ihren Freunden / Clique? Was ist Ihnen am wichtigsten? Ordnen Sie die folgenden Substantive.

die Zärtlichkeit

der Spaß

der Trost

die Ehrlichkeit

das Vertrauen

die Perfektion

der Halt

die Schönheit

das Reichtum

die Hilfsbereitschaft

die Gegenseitigkeit

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

11. _____



2. Lesen Sie die Texte.

Echte Freunde

Kristin, 16



Wir reden über Sport, Schule, Musik und über Gefühle. Wir lernen oft zusammen. Meine Freunde und ich machen in einer Theatergruppe mit.

Michaela, 16



Wir quatschen über die Jungs: welcher gut aussieht, welcher nicht, welcher nett ist, welcher nicht. Der Charakter ist das Wichtigste.

Dominic, 15



Wir spielen meist Computer, aber auch manchmal Fußball... Ab und zu reden wir über Autos und über Mädchen. Mit Freunden Spaß haben, ist das Wichtigste.

Nikolai, 17



Ich treibe viel Sport mit den Jungs. Am Wochenende spielen wir Basketball und gehen abends in die Kneipe. Hilfsbereitschaft ist für unser Team Nummer 1.

Felix, 16



Man redet über so viele Dinge, wenn man mit guten Freunden zusammen ist: Politik, Sport, Kino. Wenn's um Mädels geht, bin ich immer ehrlich, weil lügen nichts bringt!

Stephanie, 15



Ich erzähle meinen Freunden fast alles. Wir gehen oft zusammen ins Kino und reden viel zu viel über Jungs und über unsere Probleme. Freund sein heißt, vor allem, Gegenseitigkeit

2.1. Wer sagt was?

- a. Wir sprechen über unsere Probleme. _____
 b. Wir finden, dass der Charakter das Wichtigste ist. _____
 c. Ab und zu spielen wir Fußball. _____
 d. Ich lüge nie. _____

3. Sammeln Sie Informationen von den Texten in dem Raster.

Name	Alter	Aktivitäten

4. Und Sie? Was machen Sie mit Ihren Freunden?

- Ich gehe... ☐ ins Café.
☐ ins Kino.
☐ in die Kneipe.
☐ ins Restaurant.
☐ ins Theater.
- Wir treffen uns... ☐ im Café.
☐ im Einkaufszentrum.
☐ in der Disco.
☐ bei Freunden / zu Hause.
☐ in der Schule.
- Wir sprechen über... ☐ Sport.
☐ Musik.
☐ Computer.
☐ Mädchen.
☐ Jungen.
☐ Kino.
- Ich... ☐ spiele Computer.
☐ höre gern Musik.
☐ bleibe zu Hause.
☐ lese.
☐ fahre Rad.
☐ sehe fern.



5. Schreiben Sie jetzt eine kurze Zusammenfassung.

Ich gehe normalerweise mit meinen Freunden/mit meiner Clique _____

6. Lesen Sie die Beispiele.

Beispiel A

A: Wohin gehst du am Samstag Abend?

B: Ich gehe ins Café. Und du, was machst du?

A: Ich gehe ins Kino. Und heute Abend, was machst du?

B: Ich bin mit Freunden verabredet! /

Ich habe noch nichts vor.

Beispiel B

A: Hast du schon etwas vor?

B: Natürlich! Ich treffe Freunde im Einkaufszentrum...

A: Gehen wir mal zusammen weg?

B: Na klar! Wo treffen wir uns?

A: Wir treffen uns im Café.

(Quelle: entwurf von Deutsch Total)

7. In Gruppenarbeit schreiben Sie einen kurzen Dialog.



Viel Spaß!! @

Apêndice 5:

Escola Secundária António Sérgio – English 7th form – 2009/2010
Name: _____ Class: _____ Nr. _____

1. Listen to the text and fill in the gaps with the words in the box.

Thursday Morning

The next day was Thursday, and before we set out for the walk to my school that morning I went around behind the _____ and picked two apples from our _____ one for my father and one for me.

It is a marvellous thing to be able to go out and help yourself to pick your own apples whenever you feel like it. You can do this only in the _____ of course, when fruit is ripe, but all the same, how many families are so lucky? Not one in a thousand, I would guess.

At eight o'clock we started walking down the road towards my school in the pale autumn _____.

Clink went my father's iron foot each time he put it down on the hard road. Clink...clink...clink. I really loved those morning walks to school with my father.

We talked practically the whole time. Mostly it was he who talked and I who listened, and just about everything he said was fascinating.

He was a true _____. The fields, the _____, the woods and all the _____ who lived in these places were part of his life.

In springtime we went hunting for _____ nests along the way, but I was never allowed to touch them. My father told me a nest with eggs was one of the most beautiful things in the world.



Source: Pato Poalton, Porto Editora

countryman	streams	sunshine	tree
caravan	bird	creatures	autumn

1.1. After listening to the text answer to the following questions:

a) Where does Danny live? _____.

b) Who does Danny talk about? _____.

2. True or False? Justify your answers by quoting from the text.

a. Danny's house is a cottage.

☐

b. He goes to school on foot.

☐

c. He goes to school alone.

☐

d. Danny likes to live in the countryside.

☐

e. In August Danny and his father looked for bird nests.

☐

3. Mark (X) the words related to the countryside.

Traffic ☐

☐ Field

Farm ☐

☐ Mountain

Noise ☐

☐ Woods

Silence ☐

☐ Shopping center

Cinema ☐

☐ A lot of people

Pollution ☐

☐ A lot of animals

Fresh air ☐

☐ Waterfall

4. Match the words with the correct image.



mountain farm lake field waterfall
woods hills bird nest stream



5. What are the differences between these two images? What can you see?



Apêndice 6:

Escola Secundária António Sérgio – English 7th form – 2009/2010
Name: _____ Class: _____ Nr. _____

1. When you go shopping with your friends what do you usually buy? Tick your choices.

- | | |
|------------------------|--------------------------------|
| a) sports equipment | f) DVDs |
| b) clothes | g) software and computer games |
| c) books and magazines | h) perfume |
| d) sweets | i) jewellery |
| e) CDs | |

2. Shopping - do you love it or hate it? Do the quiz and find out.



1. Whenever you go shopping, do you end up buying things which you already have?

- a) Yes.
- b) Sometimes.
- c) No.

2. Is shopping stressful for you?

- a) Yes.
- b) Sometimes.
- c) No.

3. Do you often have fights with your parents because of something you want to buy?

- a) Yes.
- b) Sometimes.
- c) No.

4. Do you think much before buying anything?

- a) Not at all.
- b) Sometimes.
- c) Very often.

5. Do you regret about your shopping later?

- a) Most of the times.
- b) Sometimes.
- c) Very rarely.

6. How often do you go shopping?

- a) Two-three times a week.
- b) Once in two weeks.
- c) Once a month.

(Adapted from: <http://www.funquizzes.com/quiz/shopping/are-you-a-compulsive-shopper.php>)

You love shopping.

(6 - 10 points)

You are a compulsive shopper. You love shopping and do not need a reason to shop. You can shop any time, when you have nothing to do. Your buying decisions can be very irrational.

Balanced shopping personality.

(10 - 14 points)

You have a balanced shopping personality. Sometimes you are a compulsive shopper, other times you are a thinking shopper.

You hate shopping.

(14- 18 points)

You are a wise shopper. You hate shopping and you shop only when needed. Your buying decisions are rational.

3. Where do you go shopping? Look at this map. Can you identify the different places?



..... baker's

..... butcher's

..... chemist's

..... florist's

..... grocer's

..... hairdresser's

..... newsagent's

..... post office

..... sports shop

..... stationer's

..... supermarket



4. Cross the odd word out.

- a. bank / book shop / pet shop / garden
- b. jeweller's / record shop / beach / cinema
- c. playground / theatre / museum / church
- d. travel agency / hospital / petrol station / flower
- e. water / restaurant / supermarket / hotel

5. Where can you buy these items? Complete the sentences with the name of the shop.

- a. I can buy newspapers and magazines at the _____.
- b. I can buy bread, biscuits and cakes at the _____.
- c. I can buy flowers and plants at the _____.
- d. I can buy meat, chicken and sausages at the _____.
- e. I can buy milk, fruit and vegetables at the _____.
- f. I can buy stamps at the _____.
- g. I can buy trainers and sports clothing at the _____.
- h. I can buy aspirins at the _____.
- i. I can buy pens and notebooks at the _____.

6. Look at the map and check if these sentences are true or false.

Correct the false sentences.

- a. The hairdresser's is between the baker's and the florist's. ☐

- b. The post office is next to the stationer's. ☐

- c. The butcher's is opposite the supermarket. ☐

- d. The stationer's is under the grocer's. ☐

- e. There's a woman with a child in front of the florist's. ☐

- f. The grocer's is on the corner next to the post office. ☐

- g. The newsagent's is on the right side of the park. ☐



7. In your class, find someone who...

Find someone who...	Name
loves shopping.	
hates shopping.	
has a balanced shopping personality.	
usually buys sports equipment.	
usually buys books and magazines.	
usually buys clothes.	
thinks shopping is stressful.	
thinks shopping is fun.	
likes to go to the hairdresser's.	
likes to go to the sports shop.	
often goes to the supermarket.	
knows where the post office is.	
knows where the pet shop is.	
buys pens and notebooks at the stationer's.	

Apêndice 7:

Escola Secundária António Sérgio

Schuljahr 2009/ 2010

Datum: den 21. April 2010

Name: _____ Klasse: 10. C - Niveau 1

1. Ordnen Sie die Bilder den Wörtern zu.



















surfen Fahrrad fahren schwimmen segeln
 windsurfen in der Sonne liegen tauchen
 Beachvolley spielen kanufahren



1. Eva, ein österreichisches Mädchen, schreibt ihrer Brieffreundin Laura und erzählt ihr von ihren Ferienplänen. Lesen Sie die E-Mail.

Startseite Profil Kontakte E-Mail Fotos Mehr · MSN · Web durchsuchen bing

Senden | Entwurf speichern Anhängen | Rechtschreibprüfung Rich-Text | | Abbrechen Beschäftigt

Von: eva1990_@hotmail.com

An: laura_maas@hotmail.com

Betreff: Urlaub

Liebe Laura,

bald ist die Schule aus. Im Juli werden die Sommerferien beginnen. Dann werden wir zwei Monate Urlaub haben. Endlich keine Hausaufgaben, keine Klassenarbeiten, keine Lehrer! Dieses Jahr werde ich ans Meer fahren; und zwar nach Levkas. Das liegt in Griechenland. Dort gibt es keine Kinos, keine Discos, keine Spielhallen. Es gibt nur eine kleine Pension. Aber es gibt viele Palmen, kristallklares Wasser, schöne Strände. Das ist ideal für Wassersport. Deswegen, werde ich schwimmen, tauchen, surfen... Und das Wetter ist wirklich herrlich: immer Sonne und Temperaturen zwischen 30 und 33 Grad. Super! Wir (d.h. meine Familie und ich) werden den ganzen Monat August da verbringen. Und du? Wohin wirst du auf Urlaub fahren? Wann beginnen die Sommerferien in Italien? Schreib mir bald!

Viele liebe Grüße

Deine Eva

P.S. Ich werde dir eine Ansichtskarte aus Levkas schicken.

Quelle: (adaption nach http://pagesperso-orange.fr/collection.cddling/ctevagnasco/Test_4_3/07.htm)

2. Richtig oder Falsch? Kreuzen Sie an.

Richtig Falsch

- a) In Österreich dauern die Sommerferien zwei Monate.
- b) Eva wird nach Griechenland fahren.
- c) Levkas liegt in der Türkei.
- d) In Levkas gibt es viele Hotels.
- e) In Levkas regnet es oft.
- f) In Levkas kann man tauchen und surfen.
- g) Eva wird allein auf Urlaub fahren.
- h) Eva wird einen Monat in Levkas bleiben.

☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐



3. Schreiben Sie sinnvolle Sätze im Futur I.

Ich	werdet	In der Sonne	surfen
Du	werde	Beachvolley	fahren
Eva	werden	Fahrrad	liegen
Wir	wirst	-----	spielen
ihr	wird	-----	schwimmen
Eva und Laura	werden	-----	spielen

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____
- 6) _____

4. Was werden diese jungen Leute in den Sommerferien machen? Schreiben Sie Sätze im Futur I.

In den Sommerferien fliege ich nach Mexico.

In den Sommerferien mache ich eine große Reise.

In den Sommerferien suche ich einen Sommerjob.

In den Sommerferien mache ich Wassersportarten.



Markus
Sabine
Laura
Peter

- 1) Markus wird _____
- 2) Sabine _____
- 3) Laura _____
- 4) Peter _____



Apêndice 8:

Escola Secundária António Sérgio	
Schuljahr 2009/ 2010	Datum: den 27. Mai 2010
Name: _____	Klasse: 10. C - Niveau 1

1. Ordnen Sie die Bilder den Wörtern zu.













das Vögelchen	der Korb	der Jäger
die Blumen	der Wolf	das Messer

Rotkäppchen nach Jakob und Wilhelm Grimm

c) Die Mutter sagte zu Rotkäppchen: „Die Großmutter ist krank. Bring ihr diesen Korb mit guten Sachen!“

a) „Und halte dich unterwegs nicht lange auf!“ sagte sie ihr nach. Aber Rotkäppchen liebte die Blumen...

f) Ein Vögelchen sang: „Nimm dich vor dem Wolf in acht!“

e) Doch das Mädchen befolgte den Rat nicht. Es erzählte dem Wolf arglos, was passiert war.

i) Der böse Wolf dachte sich: „Wenn ich schnell bin, fresse ich beide als Mittagessen.“ Er grüßte und ging davon.

b) Der Wolf lief zur Großmutter und fraß sie mit Haut und Haaren.

d) Als Rotkäppchen die Großmutter sah, sagte sie erstaunt aus: „Ei, Großmutter, was hast du für einen großen Mund!“

h) „Dass ich dich besser fressen kann!“ sagte der Wolf und fraß auch das Rotkäppchen.

g) Bald schlief der Wolf tief und fest. Ein Jäger, der vorbeikam, sah seinen großen Bauch. Er nahm ein Messer.

j) ...und bald sprang das Rotkäppchen heraus. Und die Großmutter war auch noch lebendig.

Lesehilfe:

der Rat – conselho

fressen – comer (para animais)

erstaunt – admirado(a)

tief und fest – profundamente

Haut und Haaren – pele e cabelo

lebendig – viva(s)

3. Ordnen Sie die kleinen Texte den Bildern zu.

Rotkäppchen nach Jakob und Wilhelm Grimm



FIGURAS

Figura 1:



Figura 2:

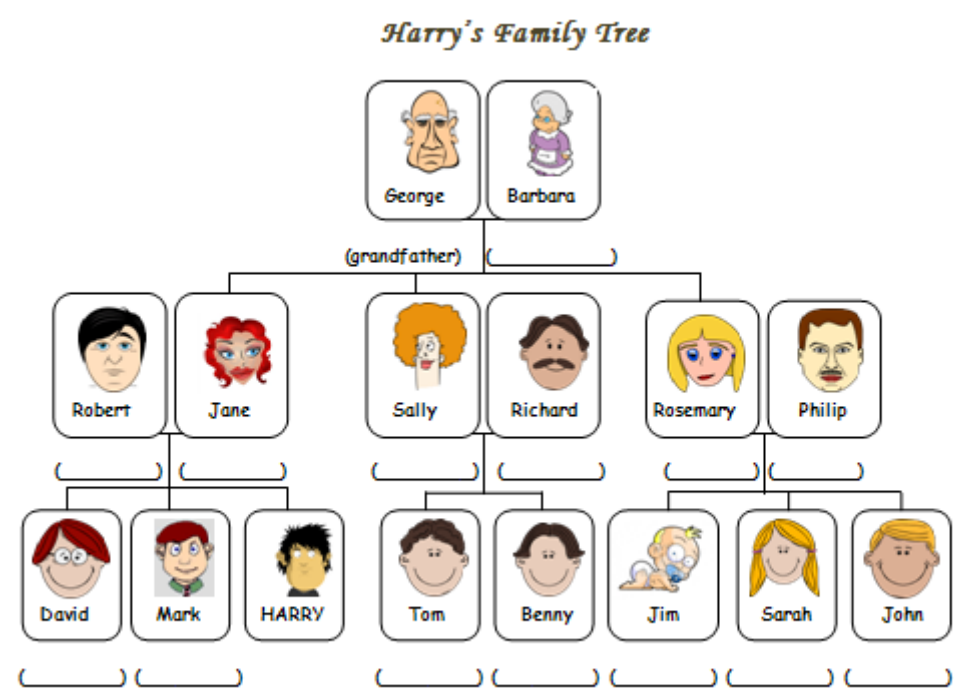


Figura 3:

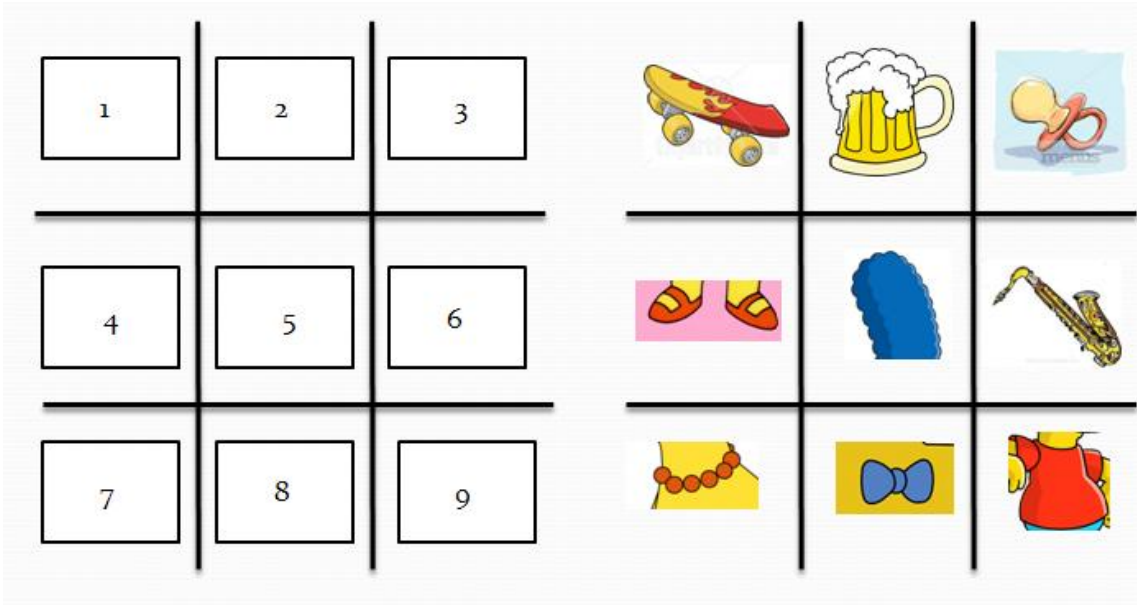


Figura 4:



Figura 5:

	a)	1. Juliet's nurse <u>told</u> her that Romeo was a Montague. (to tell)
	b)	2. Juliet <u>went</u> to visit Father Lawrence to ask for advice. (to go)
	c)	3. When the two families <u>found</u> out about the tragedy, they agreed to stop fighting. (to find)
	d)	4. Juliet's nurse <u>met</u> Romeo to arrange the secret wedding. (to meet)
	e)	5. Juliet <u>took</u> a potion to appear dead. (to take)

Figura 6:



Figura 7:



Figura 8:



Figura 9:



Figura 10:



Figura 11:



Figura 12:



Figura 13:



Figura 14:

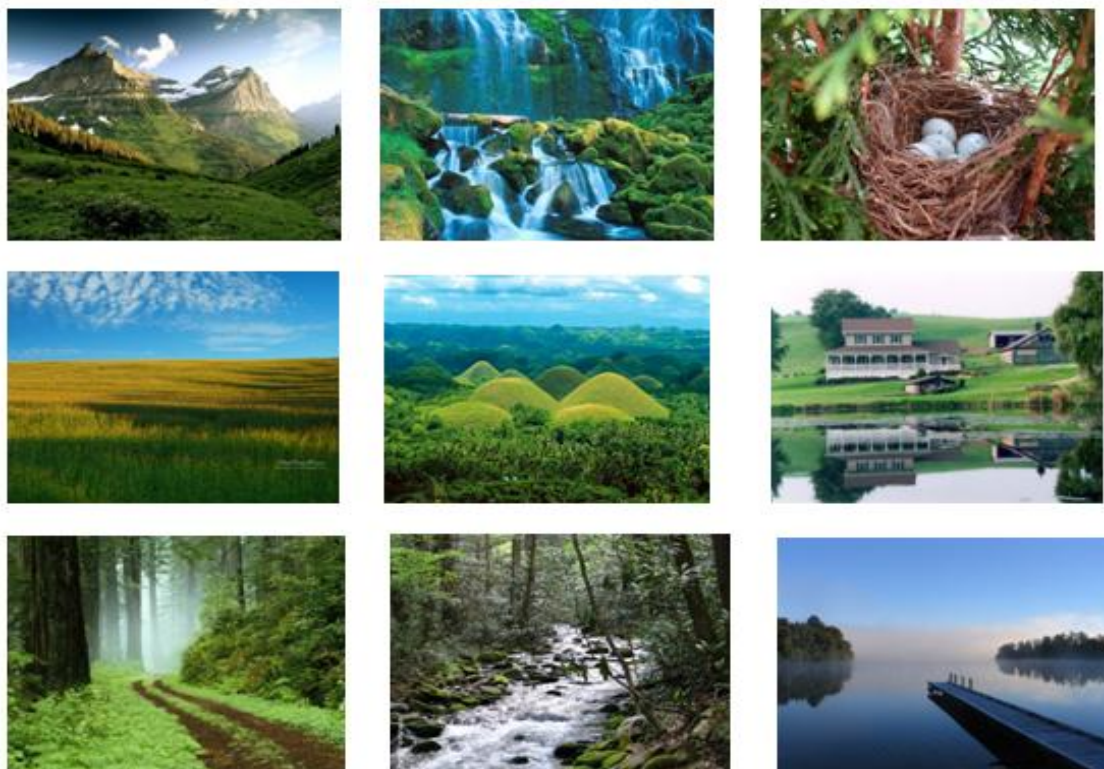


Figura 15:

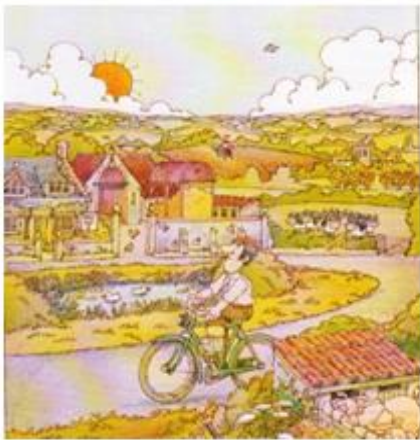
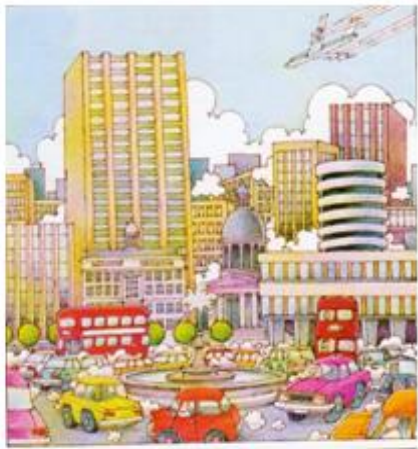
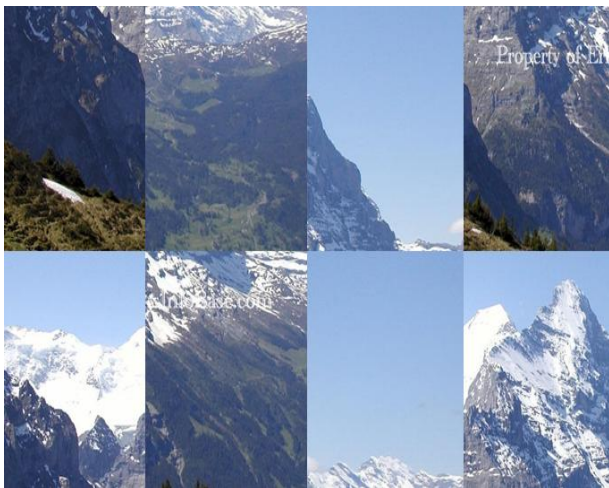
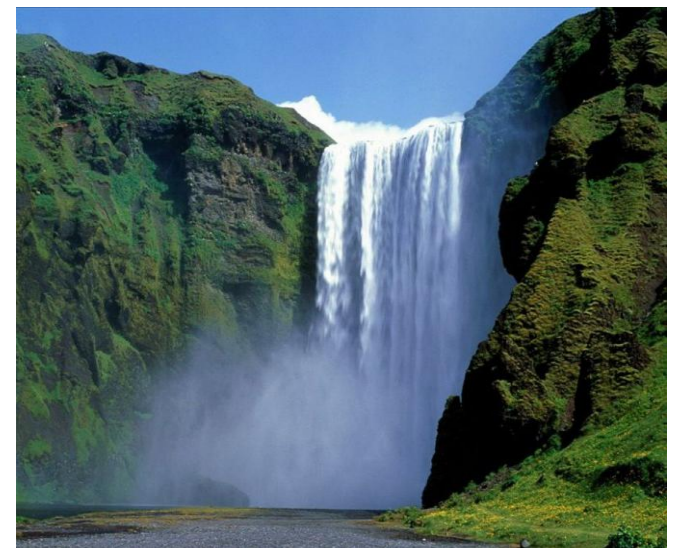


Figura 16:





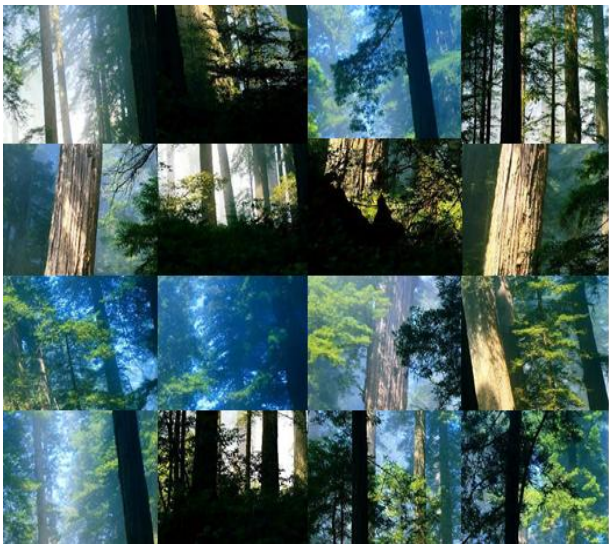


Figura 17:



Figura 18:







Figura 19:

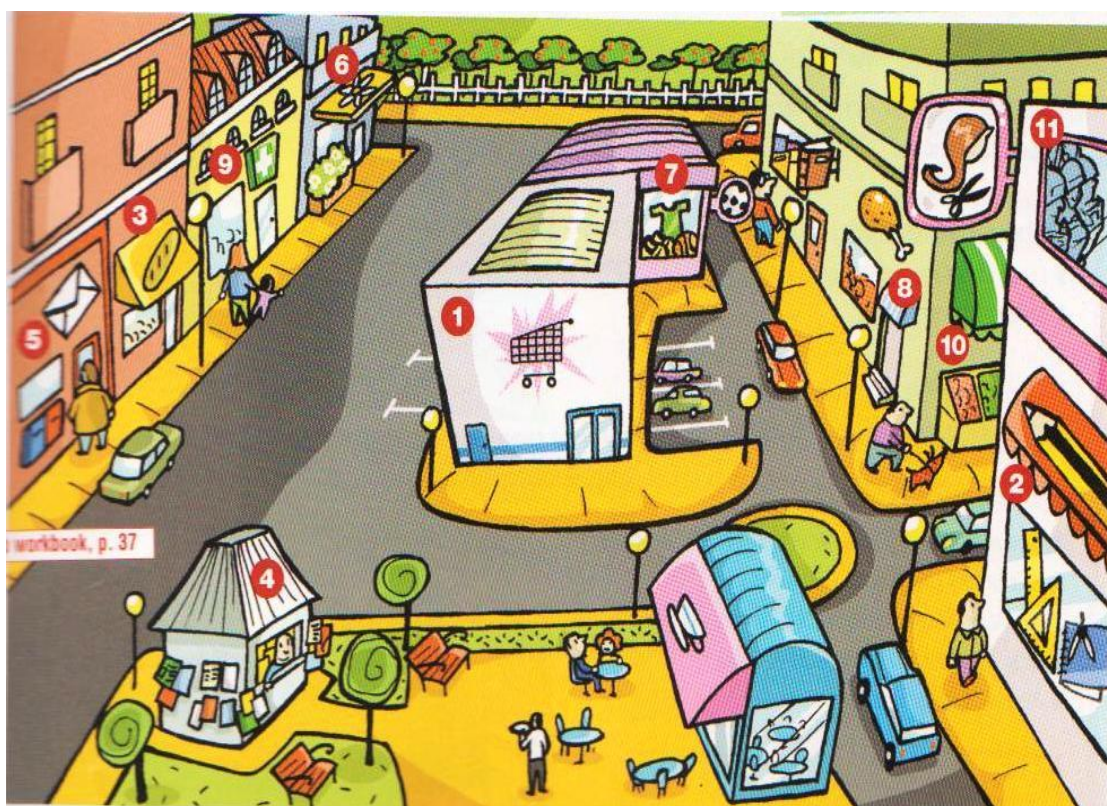


Figura 20:



Figura 21:



Figura 22:



In den Sommerferien,
er...



In den Sommerferien,
du...



In den Sommerferien,
wir...



In den Sommerferien,
ihr...



In den Sommerferien,
sie...



In den Sommerferien,
Sie...



In den Sommerferien,
ich...



In den Sommerferien,
er...



In den Sommerferien,
ich...

Figura 23:



Figura 24:



GRÁFICOS

Gráfico 7:



Gráfico 8:

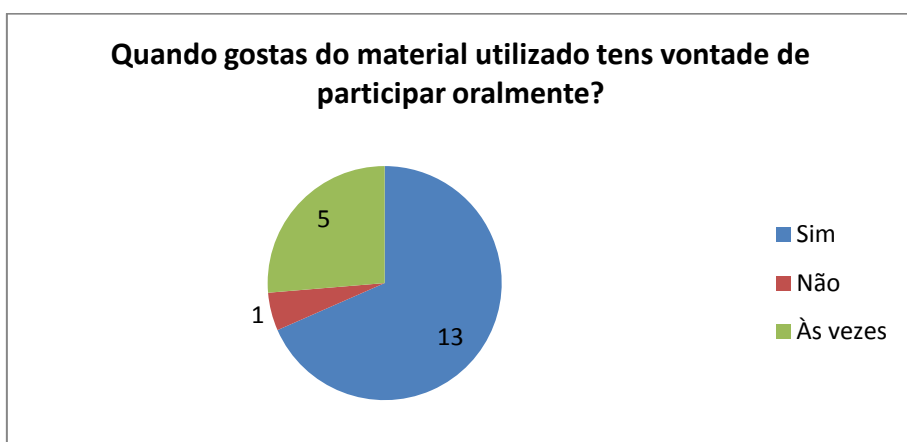


Gráfico 9:

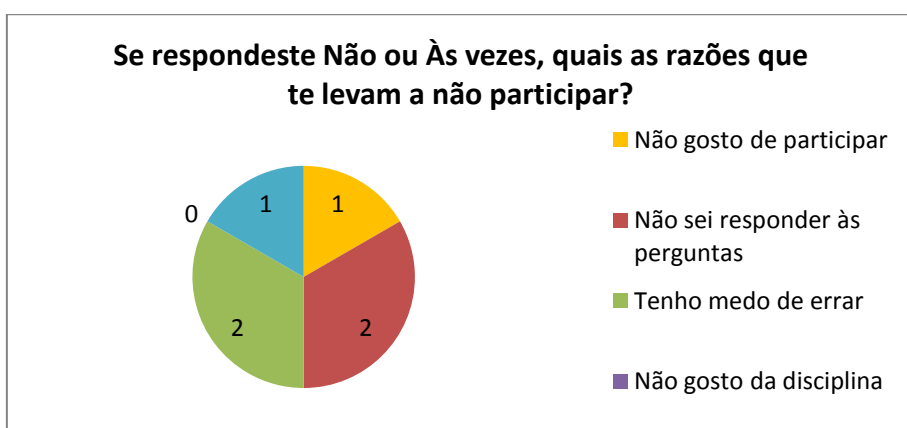


Gráfico 10:

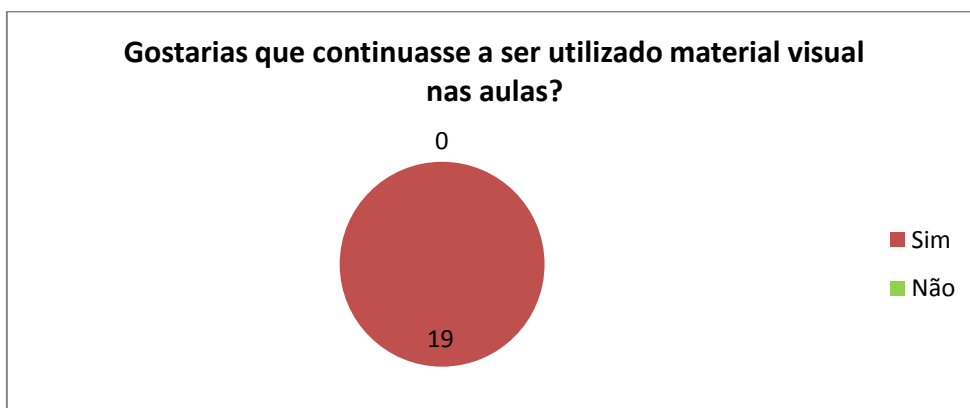


Gráfico 11:



Gráfico 12:

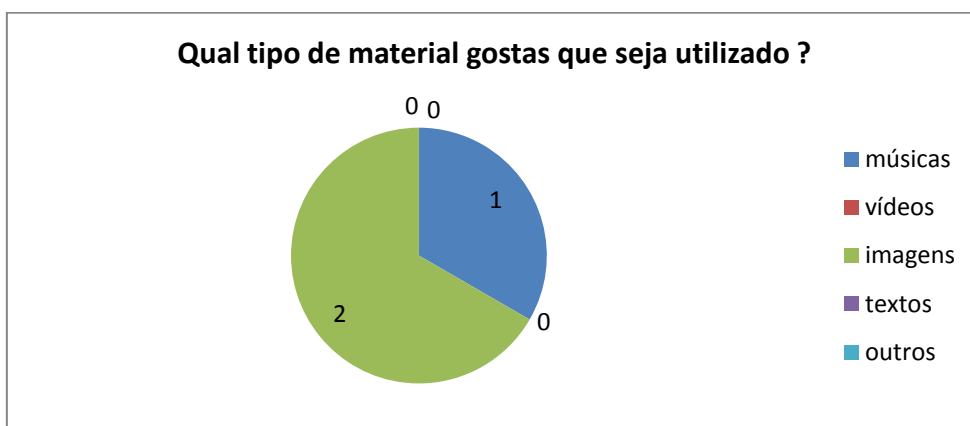


Gráfico 13:

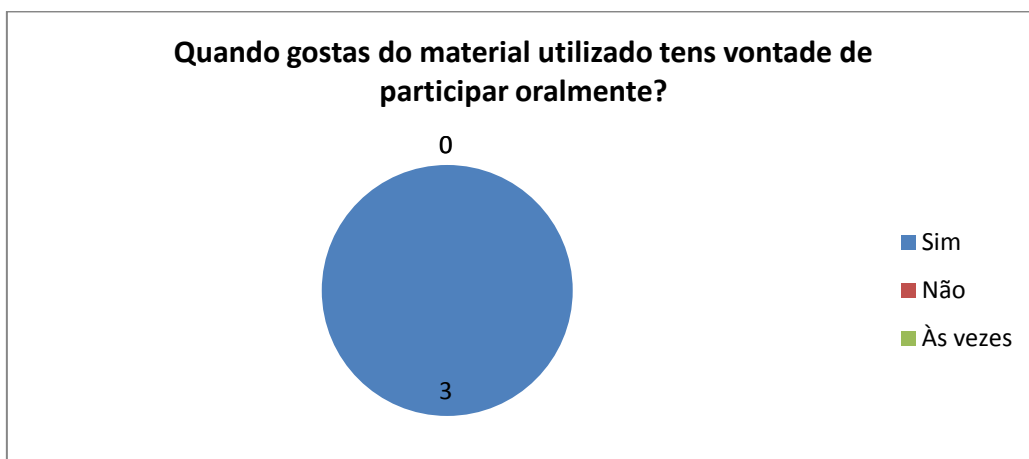


Gráfico 14:

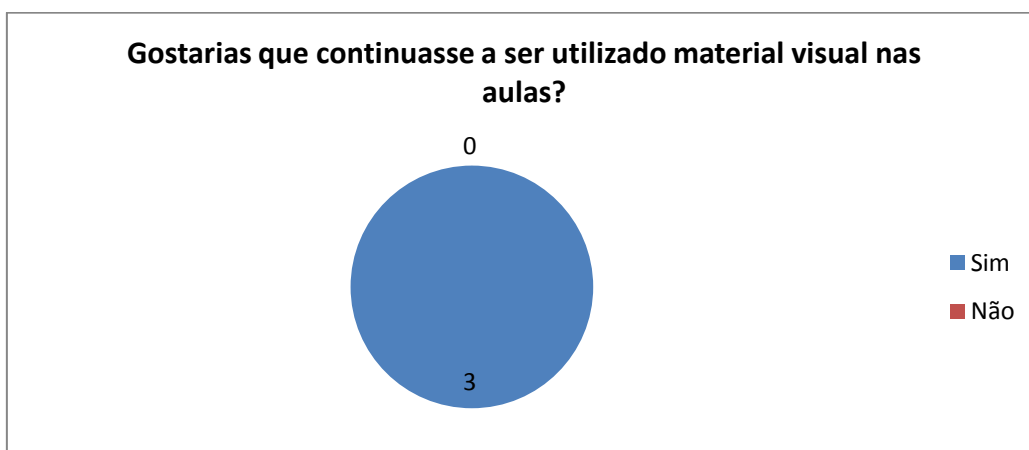


Gráfico 15:

